



DL-01

Ses. Ord. 27/08/08

O Sr. PRESIDENTE (Luiz de Deus):- A Secretaria da Mesa informa que há número legal. Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a sessão.

Solicito ao 1º Secretário fazer a leitura do Expediente.

(O Sr. 1º Secretário, *ad hoc*, deputado Paulo Azi, procede à leitura do Expediente.)



4839-II

Ses. Ord. 27/08/08

Or. Álvaro Gomes

Projeto da Defensoria Pública.

O Sr. PRESIDENTE (Luiz de Deus):- Pequeno Expediente.

Com a palavra o primeiro orador inscrito, deputado Álvaro Gomes, pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. ÁLVARO GOMES:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, queremos saudar os defensores públicos que se encontram aqui mais uma vez na sua luta, na sua mobilização pelo fortalecimento da Defensoria.

Hoje já houve um contato com a Secretaria de Administração e é preciso que essas negociações avancem. O importante é que esse processo de negociação já teve início e precisa avançar o mais rápido possível, para que possamos, realmente, ter uma Defensoria cada vez mais forte e consolidada; cada vez mais atendendo à população, principalmente a de baixa renda, os excluídos.

É importante ressaltar que a Defensoria Pública, em que pesem os avanços que já foram conquistados pelos próprios defensores através das suas lutas, mas ainda é preciso avançar muito mais. Não podemos entender uma Defensoria forte sem ter as condições mínimas de estrutura e sem ter a valorização do seu quadro de pessoal.

É importante que haja esse processo de valorização. Entendemos que são muitas as demandas do Estado, são muitos os problemas que o Estado enfrenta, mas é preciso também observar com muito carinho essa questão da Defensoria Pública. Nós temos discutido com o governo e ele também tem tido essa compreensão de que é importante fortalecer a Defensoria. Nós continuaremos nessa luta e nesse processo de negociação, para que possamos avançar.

Nós estamos avançando na questão do Judiciário. Aprovamos a Lei de Organização Judiciária e não podemos ter um Judiciário forte sem uma Defensoria também forte, cada vez mais consolidada. A Lei de Organização Judiciária, aprovada aqui nesta Assembléia



Legislativa, significou um avanço extraordinário, mas para que essa Lei tenha eficácia é preciso que tenhamos também a Defensoria forte e consolidada.

Nós discutimos aqui, recentemente, um projeto de lei dos servidores do Poder Judiciário do Estado da Bahia e conseguimos uma solução e aprovação do projeto, o que significou um avanço. Foi amplo debate que tivemos aqui, várias reuniões, mas o avanço aconteceu e o projeto foi aprovado.

Da mesma forma os defensores, que sempre estiveram aqui lutando, sempre estiveram aqui presentes na Assembléia Legislativa, e em função das suas presenças é que foram alcançadas várias vitórias; e os defensores continuam aqui, é importante que estejam permanentemente nesse diálogo, é importante que haja, realmente, esta mobilização, para que possamos mudar a estrutura da Defensoria Pública do Estado da Bahia, fortalecendo-a, portanto.

Estamos dando entrada a um projeto de resolução da frente parlamentar da Defensoria Pública, encabeçada, inicialmente, pelo deputado Luiz de Deus e eu próprio, já discutimos o conteúdo desse projeto de resolução, formatamos e vamos dar entrada, aqui, para que essa questão da Defensoria Pública não seja algo episódico, mas permanente.

A frente parlamentar da Defensoria Pública tem este objetivo, de que esta luta seja constante e permanente, para que possamos, cada vez mais, propiciar um melhor atendimento e uma melhor assistência judiciária àqueles que mais necessitam, que estão excluídos e não têm assistência jurídica. A Defensoria Pública cumpre um papel fantástico e por isso precisa ser fortalecida. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)



4840-II

Ses. Ord. 27/08/08

Or. Gildásio Penedo Filho

O problema da Defensoria Pública.

O Sr. PRESIDENTE (Luiz de Deus);- Com a palavra o deputado Gildásio Penedo, pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. GILDÁSIO PENEDO FILHO:- Sr. Presidente, deputado Luiz de Deus, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, imprensa presente, Galerias, hoje, novamente tomada por defensores públicos do nosso Estado que vieram, deputado Álvaro Gomes, manifestar, mais uma vez, a sua expectativa no envio a esta Casa do projeto que reestrutura a lei orgânica da Defensoria Pública do nosso Estado.

Desde fevereiro, a categoria aguarda uma sinalização clara do governo, no sentido de apresentar, pelo menos no primeiro momento, uma proposta que possa ser levada à categoria. Há um sentimento ainda de esperança. A Bancada de Oposição e o Bloco independente, como foram provocadas na semana passada, continuam em processo de obstrução no Poder Legislativo, como forma de cobrar e manifestar o desejo da Casa, e que espero seja também da Bancada governista, deputado Heraldo Rocha, nobre Líder dos Democratas, de que a Casa possa contribuir decisivamente com a aprovação desse projeto.

Digo isso porque a Bancada de Oposição já tem feito o seu papel aqui na Casa, deputado Luiz de Deus, e que tem em V.Ex^a e no deputado Paulo Azi espelhos de homens que de uma certa forma, enquanto governo, já contribuíram para o fortalecimento da Defensoria Pública do Estado. Está na hora, agora, de a Oposição do passado, hoje, governo, o PT do passado, hoje governo, o PCdoB, Oposição do passado, hoje, governo, façam consonância entre o discurso e a prática.

A Casa Legislativa aguarda isso e já nos manifestamos, inclusive, também que o projeto, chegando a esta Casa, a Bancada de Oposição assinará, deputado Gilberto Brito, as dispensas das formalidades regimentais para encurtar o prazo para que ele seja votado. Mas,



para que isso aconteça, precisa que o governo sinalize concretamente e apresente uma proposta factível aos defensores públicos do Estado.

Já há um sentimento de boa vontade e se deseja, inclusive, que a implementação, deputado Gilberto Brito, desse projeto seja feita, necessariamente, não precisa ser feita de imediato. Há o sentimento de que isso possa ser feito ao longo dos anos, no prazo mínimo de 2 a 3 anos, para que, efetivamente, se cumpra e se dêem as condições para que, de fato, a Defensoria Pública, deputado Waldenor, Líder do governo, possa ser implementada. A Bancada de Oposição já apresentou, em algumas oportunidades, deputado Heraldo Rocha, aquilo que entendíamos que poderia resolver em definitivo o problema da Defensoria Pública. A sua autonomia financeira seria garantida se o governo já tivesse acatado a nossa emenda de implementar e garantir 0,8% da receita corrente líquida ao orçamento, que por si só já atenderia a todos os interesses tanto dos defensores como de uma parte da estruturação física do nosso Estado.

Portanto, é essa a expectativa da nossa Bancada, que ainda deseja e acredita que o governo possa, de fato, honrar os seus compromissos, deputado Waldenor. É essa a nossa expectativa, é esse o nosso desejo. Não vamos, pelo menos por enquanto, partidizar esse assunto, mas, nesse primeiro momento, o sentimento da Bancada da Oposição Independente é obstruir a pauta. Só vamos votar alguma coisa nesta Casa se o governo sinalizar concretamente o projeto da Defensoria Pública. (Palmas)

É essa a nossa expectativa. É esse o nosso desejo para que, de fato, o Poder Legislativo possa dar mais uma vez, como já deu no passado, deputados Heraldo Rocha e Waldenor uma contribuição importante à Defensoria Pública do Estado. V.Ex^a também foi testemunha. Aliás farei justiça. V.Ex^a também ajudou, assim como o fez a Bancada governista na época, liderada pelo deputado Paulo Azi, tendo como relator o eminente deputado Luiz de Deus. Está na hora de o PT também dar a sua contribuição, manter a continuidade, o fortalecimento desse importante instrumento de atendimento às demandas da sociedade baiana. Está na hora de mantermos o discurso. A Oposição aguarda vigilante, mas acima de



tudo esperançosa, como estão neste momento os corações e as consciências dos defensores.
Vamos ao projeto que votaremos nesta Casa.

Muito obrigado, Sr. Presidente. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)



4841-II

Ses. Ord. 27/08/08

Or. Fernando Torres

Deputado defende a causa dos defensores públicos/ Corpo de Bombeiros.

O Sr. PRESIDENTE (Luiz de Deus):- Com a palavra o deputado Fernando Torres, pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. FERNANDO TORRES:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Srs. Deputados da Oposição - do governo só estão presentes os deputados Álvaro Gomes e Gilberto Brito -, o governo sumiu da Casa. Acredito que deve estar nas secretarias em busca de recursos para as campanhas que ocorrem na Bahia. Agora é o momento de correr atrás de recursos para essas campanhas. Quem era o PT nesta Casa, deputado Gildásio Penedo, que criticava tanto aqueles que não freqüentavam a Assembléia Legislativa e hoje faz pior!

Srs. Defensores, o deputado Fernando Torres também defende a causa de vocês. O PRTB, em nome do deputado Jurandy Oliveira, entende que a Justiça tem de ser feita com juiz, promotor e defensor, e com o mesmo salário. (Palmas) Que o salário seja digno também para os defensores.

Hoje, na Comissão de Direitos Humanos e Segurança Pública, esteve presente o comandante do Corpo de Bombeiros, coronel Sérgio Barbosa, que nos levou alguns dados interessantes, deputado Gildásio Penedo. Dados da ONU informam que para cada 1000 habitantes deve haver um policial do Corpo de Bombeiros. Na Bahia, hoje, são 7000 habitantes para um policial do Corpo de Bombeiros, deputado Heraldo Rocha, enquanto o ideal são 1000 habitantes para cada policial do Corpo de Bombeiros. O coronel mostrou alguns dados que na Bahia hoje, deputado João Carlos Bacelar, em Salvador, há prédios de mais de 150m de altura, 50 andares. Se um prédio desse incendiar, vai ser uma catástrofe, porque, para apagar o fogo, a Bahia só tem escada equivalente a 50 metros. Achei isso um absurdo.



Salvador, hoje, libera obras de 50 andares, 150 metros e não tem como apagar o fogo se porventura acontecer um sinistro. Realmente, quem mora nesses prédios, quem tem acesso a esses prédios, hoje corre um risco terrível, porque o Corpo de Bombeiros tem que sair de outros estados. As pessoas que moram nesses prédios altos estão correndo um risco gravíssimo porque se, porventura, pegar fogo, deputado Jurandy Oliveira, os bombeiros não têm como apagar. Esse é o governo de Jaques Wagner, esse é o governo de todos nós. É um governo que lembra do cidadão dessa forma, libera obras grandes e não pode apagar o fogo se, porventura, acontecer algum sinistro.

Aqui nesta Casa, deputado Gildásio Penedo, está tramitando o projeto do código do Corpo de Bombeiros. É preciso que o governador libere-o para vir a esta Casa, deputado Álvaro Gomes, para que entre em votação e para possamos debatê-lo. O projeto está nas mãos do Secretário Manoel Vitorio e há mais de 1 ano, lembrou muito bem o deputado Rogério Andrade, está nas mãos do Secretário e ele não libera para esta Casa, talvez para ganhar tempo ou é moleza do governo, como sempre trabalhou mole como está.

Eu achava que as cisternas que liberaram para a região onde tenho voto era só devido a uma perseguição ao deputado Fernando Torres. Não foi liberada uma cisterna para o povo da Bahia, deputado Paulo Azi, nenhuma foi feita ainda. O governo tem dinheiro em caixa, o governo tem dinheiro para pagar melhor aos defensores, que se diz republicano, que se diz o governo de todos nós, só faz juntar dinheiro. Hoje, o caixa do governo tem mais de bilhão, enquanto os defensores precisam de um salário melhor.

Então, a minha reivindicação é essa. Realmente, é um absurdo e espero que o deputado Álvaro Gomes, que é o único deputado de governo aqui na Casa, juntamente com o deputado Gilberto Brito, levem a nossa reivindicação para que o governo libere esse projeto para entrar em votação e vir aqui debater na Casa para que o Corpo de Bombeiros não fique da forma que está, um caos, exatamente como é o espelho da segurança pública na Bahia, um caos.



ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DA BAHIA

DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA

Essa é a minha reivindicação e peço ao deputado Álvaro Gomes, que é o único presente, que converse com o Secretário Manoel Vitório no sentido de liberar esse projeto para que haja o debate aqui na Casa.

Muito obrigado, Sr. Presidente, pela concessão do tempo.

(Não foi revisto pelo orador.)



4842-II

Ses. Ord. 27/08/08

Or. Pedro Alcântara

Defensores públicos/ Revitalização do Rio São Francisco.

O Sr. PRESIDENTE (Luiz de Deus):- Com a palavra o deputado Pedro Alcântara pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. PEDRO ALCÂNTARA:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, imprensa, temos a honra de ter aqui conosco, nesta tarde, aqueles que têm um trabalho eficiente, competente, dedicado, abnegado, que são as senhoras e os senhores defensores públicos. Quero homenagear a todos e pedir licença, sem nenhum ciúme, à Dr^a Bethânia, figura extraordinária, lutadora da categoria. O meu relacionamento com a Defensoria Pública já é antigo, não preciso dizer a minha posição, e será a de sempre em defesa dos interesses da categoria, porque entendo que é de importância vital para o nosso Estado.

Portanto, a nossa Bancada Independente do PR já tem uma posição clara, está junto à Bancada de Oposição nessa situação dos defensores de só votar qualquer projeto após a chegada do Projeto da Defensoria Pública aqui nesta Casa. Podem contar conosco.

Mas, Sr. Presidente, o tempo de cinco minutos é curto, voltaremos mais tarde, no horário do nosso partido, para falar desse assunto que foi uma bandeira nossa em defesa do São Francisco. Demorou pouco tempo, Sr. Presidente, Srs. Deputados, Srs. Defensores Públicos, e quero aqui homenagear o Ministério Público na pessoa de Luciana Koury, que é abnegada na defesa do Rio São Francisco.

A máscara, deputado Gildásio Penedo, caiu muito cedo; a revitalização está parada. Pasmem senhoras e senhores, a ação de revitalização que existia no São Francisco era de um quilômetro, deputado Heraldo Rocha, na margem do rio que fica entre Barra e Xique-Xique, denominado plano piloto, e 700 metros onde haveria o transplante das cem mil mudas, que estão em canteiros no município de Xique-Xique, sujeitas às chuvas que devem chegar em outubro. E esse trabalho de um quilômetro, - e todos sabemos a extensão do Rio São Francisco



que nasce em Minas, vai até Alagoas e Sergipe - está parado porque desde julho não pagam. Convocaram 900 trabalhadores para fazer essa obra, só 100 foram admitidos, e os recursos estão parados.

O que está a acontecer é um investimento de 7 bilhões de reais na transposição do Rio São Francisco, e vamos procurar quanto desses recursos já foi liberado para, deputado Heraldo Rocha, fazermos o comparativo. É mais uma falácia.

Proponho à Comissão Especial do São Francisco, deputado Gilberto Brito, que faça uma visita ao plano piloto da revitalização do Rio São Francisco e também convoque o Ministro da Transposição para vir a esta Casa falar sobre a revitalização do Rio São Francisco, porque eu disse que esse projeto é ruim para o Brasil, ruim para o Nordeste, péssimo para a Bahia e não conheço nenhum adjetivo para traduzir o que será para a região de Juazeiro, onde até a ponte só fizeram a metade. Nunca vi na minha vida se licitar a banda de uma ponte, deputado Gildásio Penedo.

Então, é mais uma falácia. Cadê o prestígio do governador perante o Presidente da República? Cadê a revitalização do Rio São Francisco? Cadê os compromissos assumidos? Cadê a contrapartida em relação à transposição?

Já é um mal irrecuperável, a transposição, e o futuro vai dizer. Acho que devemos fiscalizar a aplicação desses 7 bilhões de reais para a transposição. Além de nem 1 centavo ser investido na Bahia, quase a totalidade desses recursos são para o Estado de Pernambuco, o que é mais um acinte à Bahia. Nas contrapartidas da revitalização, deputado, um quilômetro do plano piloto não foi feito, entre Barra e Xique-Xique.

Queria que o meu colega, deputado e amigo de muitas lutas, Reinaldo Braga, que é de Xique-Xique, desse o seu depoimento em relação a essa questão.

O Sr. PRESIDENTE (Luiz de Deus):- Para concluir, deputado.

O Sr. PEDRO ALCÂNTARA:-Voltarei com esse assunto, Sr. Presidente, no horário do meu partido. Vi na campanha eleitoral passada muitas bandeiras de deputados estaduais e federais defenderem o Rio São Francisco, mas hoje é silêncio total. Não sei o que



está a acontecer, não vejo a manifestação daqueles que foram às margens do São Francisco pedir voto, defendendo o rio.

E hoje, o jornal *A Tarde* com muita propriedade traz uma matéria sobre a revitalização, que está parada. E vejam só, é o plano piloto, o plano de experiência, de apenas um quilômetro em uma margem e, de 700 metros na outra. Deputado José Nunes, nunca vi uma coisa tão incrível. Foi a falácia, o engodo que denunciei aqui na Legislatura passada sobre a transposição do Rio São Francisco, e entendo que se hoje a minha região está tendo problemas, Srs. Defensores Públicos, Sr. Presidente, Srs. Deputados, com o plantio de maconha, a Polícia Federal está tendo um problema muito sério e vai ter, com certeza, com essas empresas ávidas de por a mão no recurso público, nos 7 bilhões de reais da transposição. Então, nem a contrapartida; não valeu a pena as greves de fome do bispo, não valeu a pena a luta da Defensoria Pública, não valeu a luta dos abnegados defensores de Alagoas, de Sergipe, de Minas Gerais, da Bahia e de parte de Pernambuco, nada impediu que a transposição tivesse início.

Mas a contrapartida da revitalização encontra-se parada em um quilômetro, que era o plano piloto; 700 metros que eram a recomposição das matas ciliares da outra margem, nem isso aconteceu. Os trabalhadores são em número de 100 e estão sem receber mais de 180 mil reais desde o mês de julho e não há nenhuma sinalização ainda da Codevasf de Bom Jesus da Lapa.

Queria que estivesse aqui o companheiro, deputado Arthur Maia, que acredito que a essa altura do campeonato já está na bancada dos indecisos. Aqui tem a Bancada da Oposição, a Bancada do Governo, a Bancada Independente e a Bancada dos indecisos está crescendo muito. Só estão esperando a eleição de 5 de outubro para ancorarem ou na Bancada Independente ou na Bancada de Oposição.

Cada vez mais a Bancada do Governo mingua nesta Casa para a felicidade daqueles que têm interesse que as coisas aconteçam, porque a Oposição sendo maioria nesta Casa,



deputado Gildásio, com certeza, a Bahia vai andar. A Bahia está parada, sem segurança, com a saúde caótica, com problema de educação e sem apetite de ser governada.

Portanto, Sr. Presidente, Srs. Deputados, nós vamos cobrar ainda hoje, deputado Bira, V.Ex^a que é um deputado que desempenha um grande papel aqui nesta Casa, a falácia da revitalização do Rio São Francisco. Quero a contrapartida da transposição do Rio São Francisco e está parada no plano piloto, que é de um quilômetro para a extensão do Rio São Francisco.

É demais, Sr. Presidente e Srs. Deputados.

(Não foi revisto pelo orador.)



4843-II

Ses. Ord. 27/08/08

Or. Heraldo Rocha

Ofício Defensoria Pública.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Com a palavra o deputado Heraldo Rocha, pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. HERALDO ROCHA:- Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Deputados, defensores públicos, que nos dão a honra de participar desta sessão, teleouvintes da *TV Assembléia*, radiouvintes da *Rádio Oposição*, internautas que acessam o nosso site: www.heraldorocha.com.br, minhas senhoras e meus senhores, essa é mais uma luta que vai ser vitoriosa, que é a luta desse segmento importante da Justiça baiana.

Aprendi a respeitar o trabalho da Defensoria Pública e a admirar, quando tive a oportunidade de ser secretário de Justiça e Direitos Humanos do governo César Borges, por apenas 13 meses, o que pude fazer muito pouco. Realizei e deixei encaminhadas uma série de proposições que foram dando continuidade.

A minha chefe de gabinete, a quem neste momento presto uma homenagem em nome dos senhores e das senhoras, Dr^a Virgínia Sena, procuradora do trabalho, advogada respeitada e que tinha por essa categoria um respeito muito grande. Desde o primeiro momento que assumimos a Secretaria de Justiça e Direitos Humanos tive, em Virgínia, perdoe-me chamá-la assim, porque é hoje uma pessoa do meu relacionamento pessoal, nunca fiz política com a Defensoria Pública, meu caro deputado, um dos decanos desta Casa, como eu, deputado Jurandy Oliveira, sempre respeitei, respeito e trouxe para esta Casa a minha formação de atuar neste Parlamento em defesa da categoria.

Não posso deixar, deputado Paulo Azi, de parabenizar V.Ex^a, que naquela oportunidade era Líder do governo e teve com essa categoria o maior respeito. E a sua luta, como também a do deputado Luiz de Deus, o patrono desta causa na Assembléia, que sempre contribuiu levando ao governador Paulo Souto as reivindicações da classe.



Deputado Zé Nunes, tenho certeza de que contamos com V.Ex^a. Deputado Joelson também. Aqui nesta tribuna o deputado Fernando Torres assumiu o seu papel e o seu voto. O deputado Pedro Alcântara. O deputado Gildásio Penedo já colocou muito claramente: só votaremos qualquer projeto nesta Casa quando chegar o plano exigido pelos nossos defensores públicos. (Palmas!)

Quero aproveitar, Sr. Presidente, deputado Marcelo Nilo, que, tenho certeza, será parceiro nosso nesta empreitada, para incluir nos Anais um documento apresentado pela Associação dos Defensores Públicos do Estado da Bahia e autorizando desde já desta tribuna que se coloque esta matéria no *site* da Oposição e no meu também.

(Lê) *“Associação dos Defensores Públicos do Estado da Bahia, Portal da Cidadania.*

Salvador/BA, 27 de agosto de 2008.

Ofício-circular”.

Documento dirigido a todos os parlamentares. Esse projeto, deputado Gildásio Penedo, V.Ex^a que já se pronunciou, não tem cor partidária nem ideológica. Agora, aqueles que ontem usaram como massa de manobra o servidor público não podem neste momento ficar no palanque! Têm de descer e votar conosco!

(Lê) *“A Associação dos Defensores Públicos do Estado da Bahia - ADEP/BA deflagrou o MOVIMENTO PELO FORTALECIMENTO DA DEFENSORIA PÚBLICA, VALORIZAÇÃO DO DEFENSOR PÚBLICO E...”* - sobretudo, acho que foi muito importante esta última frase - (...) *“VALORIZAÇÃO DO CIDADÃO.*

Portanto, Sr. Presidente, esta é a posição da minha Bancada. Como Líder do Democratas que sou, tenho certeza de que, juntamente com ela, contaremos com o apoio dos deputados Elmar Nascimento, do PR, e Roberto Muniz, do PP, porque todos nós temos um só objetivo: zelar pela causa pública! E zelar pela causa pública é zelar pelo cidadão!

Muito obrigado. (Palmas!)

(Não foi revisto pelo orador.)



4844-II

Ses. Ord. 27/08/08

Or. Bira Coroa

Elogios ao Prefeito de Camaçari/ Ações do prefeito de Camaçari/ Defensoria Pública.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Com a palavra o deputado Bira Coroa, pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. BIRA COROA:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, Sr^{as} e Srs. Servidores desta Casa, senhoras e senhores da imprensa, Srs. Visitantes, em especial os defensores públicos do Estado da Bahia, faço uso da palavra, em primeiro lugar, para parabenizar o prefeito Luiz Carlos Caetano pelo exercício do posto dado pelo eleitor de Camaçari no pleito passado, quando o aprovou como prefeito da cidade. Estou parabenizando-o também pelas ações que vêm sendo desenvolvidas no município, que em pouco mais de 3 anos consegue dar respostas positivas com intervenções que não se viam lá nos últimos 10 anos na Saúde, Educação e especialmente Segurança Pública.

Basta dizer que Camaçari ora está sob intensa intervenção, numa operação conjunta do Executivo municipal, 12º Batalhão de Polícia, das delegacias da Polícia Civil e do Ministério Público, na intenção de criar no município uma condição diferenciada garantindo a segurança dos munícipes. Foi também inaugurado, há pouco mais de 1 mês, um sistema de câmaras em toda cidade, implementando um acompanhamento preciso. E agora, com esse sistema, já temos saldos positivos com a redução dos delitos. Por exemplo, Camaçari, entre as localidades da RMS, era onde havia a maior incidência de roubo de veículos, ficando abaixo apenas de Salvador, é lógico. Pois bem, já aconteceu uma redução de mais de 70% em apenas em 1 mês de acompanhamento.

E no centro da cidade, com essa fiscalização mais intensa, vem diminuindo a quantidade de pequenos furtos. E também vem sendo atacada a criminalidade de maior porte, como, por exemplo, na semana passada, quando foram presos membros de uma quadrilha que



estava elaborando um plano para assaltar um banco. E ainda estamos vendo um intenso combate ao narcotráfico.

Além disso, numa parceria com as Polícias Militar e Civil, vem sendo oferecida uma estrutura ao município, e assim o 12º Batalhão e as duas delegacias passaram a contar com mais 19 viaturas para melhorar as suas frotas, assegurando uma vigilância mais intensa nos bairros da cidade.

Então quero parabenizar o prefeito Caetano por esse voto de compromisso, por essa ação e, acima de tudo, por ter conseguido um eixo perfeito de alinhamento entre as políticas implementadas pelos governos federal, estadual e municipal. E não tenho dúvida de que não vai ser diferente em Salvador com a eleição de Walter Pinheiro.

E também quero aproveitar esta oportunidade para externar nosso respeito e nosso compromisso com a luta dos defensores públicos, profissionais que, sem sombra de dúvida, têm uma fundamental importância para a estabilização das ações na Justiça do nosso Estado, onde existem condições tão desiguais de acesso ao Judiciário. Então é imprescindível que os defensores tenham condições de desenvolver o seu trabalho, assegurando os direitos constitucionais da nossa população.

(Não foi revisto pelo orador.)



4845-II

Ses. Ord. 27/08/08

Or. Waldenor Pereira

Recuperação das carreiras dos servidores estaduais/ O projeto da Defensoria Pública/ Sobre o projeto político do governo Wagner que está promovendo progresso e desenvolvimento.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Grande Expediente.

Com a palavra o nobre Líder do governo, deputado Waldenor Pereira, pelo tempo de até 25 minutos.

O Sr. WALDENOR PEREIRA:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr^{as} Defensoras, Srs. Defensores, demais presentes às Galerias Paulo Jackson, sem dúvida nenhuma, o maior desafio que se apresenta ao nosso governo é a adoção de uma política de pessoal que seja capaz de motivar os nossos servidores públicos, com a recuperação das suas carreiras e dos seus planos de cargos e salários.

Temos certeza de que servidores desmotivados, percebendo baixos salários, sem possibilidade de ascensão na carreira, de recuperação dos seus planos de cargos e salários, prestam serviços da pior qualidade à nossa população.

O nosso governo recebeu, como herança do governo anterior – e esse é, sem dúvida, o maior desafio – recuperar as carreiras dos servidores não só melhorando a política salarial, mas também recuperando as carreiras e os planos tal maneira, que esses servidores possam ter ascensão funcional, progredir dentro de cada plano estabelecido, fazer uso..., ser beneficiados com políticas de qualificação e formação. Se assim ocorrer, sem dúvida nenhuma, os nossos servidores oferecerão melhores serviços à sociedade, nas áreas da Educação, Saúde, Assistência Social, e isso se aplica também, naturalmente, aos demais Poderes.

Todas as vezes que os servidores são contemplados nas suas demandas, nas suas reivindicações, é natural que o nível de satisfação e, por conseguinte, de motivação, amplia-se, aumenta, e quem ganha é o serviço público e, mais do que esse, a sociedade baiana.



Faço essa introdução para me dirigir, especialmente, aos servidores públicos do Estado da Bahia e dizer-lhes que, ainda que compreendendo como legítima manifestação da Oposição de se apresentar nesta tribuna, neste Plenário, como defensora, apoiadora dos defensores públicos do Estado da Bahia, também queremos concordar que a essa temática não cabe o apelo partidário, o proselitismo – e não estou dizendo que assim procederam colegas – hipocrisia de assumir posições demagógicas apenas com a intenção de agradar, enaltecer, sem dúvida nenhuma, essa instituição que todos nós consideramos da maior relevância e significação para o nosso Estado.

Digo isso, porque o nosso governo completou um ano e meio, e nele a Defensoria Pública, especialmente, já obteve importantes avanços, embora saibamos, quero repetir mais uma vez, que ainda está longe do ideal o atendimento das justas e legítimas reivindicações dos defensores públicos do nosso Estado.

Todavia não podemos deixar de, ponderadamente, mais uma vez, destacar que, quando o governador Jaques Wagner assumiu o governado, existiam na Bahia, no exercício da função, 99 defensores públicos. Ora, a Defensoria Pública foi criada há mais de 20 anos e, em apenas um ano e meio, o quadro de defensores do Estado tem 193 defensores. Portanto, houve um crescimento, um aumento, uma ampliação de 100% desse quadro. O orçamento da Defensoria Pública para 2007 foi de R\$ 27 milhões, repito, R\$ 27 milhões, e para este ano é de R\$ 45 milhões, um crescimento também de quase 100%.

Além da ampliação do quadro em 100% e do orçamento em quase 100%, o Poder Executivo também encaminhou a esta Casa Legislativa um projeto de lei para a incorporação de parte de gratificação, o que representou para os defensores um aumento na remuneração de, em média, 20%.

Além dessas medidas, também aprovamos recentemente nesta Casa Legislativa o Fundo de Assistência Judiciária da Defensoria Pública, que, embora não tenha uma relação direta com o ganho salarial, remuneratório, representou também para a Defensoria a ampliação



da possibilidade de contar com outras fontes alternativas de recursos para melhorar o seu funcionamento.

Nós já afirmamos muitas vezes, e queremos reafirmar aqui, com calma, com tranqüilidade, com ponderação, sem querer jogar para a galera, sem querer, naturalmente, fazer proselitismo, mas categoricamente, que a Bancada da Situação nesta Casa Legislativa apóia, compreende e reconhece que as reivindicações dos defensores públicos do nosso Estado são justas, procedentes. Portanto, o nosso governo, de forma paulatina, mas progressivamente, haverá de atender às justas reivindicações.

Gostaríamos de que fosse possível atender de uma só vez, mas não é, infelizmente. Então, não poderemos atender de uma só vez, tanto é que as medidas já aprovadas, e que acabei de apresentar, revelam a firme determinação do governo Jaques Wagner de dotar essa instituição de condições de trabalho e salariais que não só motivem os seus servidores e defensores, mas que melhorem a qualidade dos serviços prestados à nossa população extremamente carente.

Nós ainda ostentamos os piores indicadores sociais do Brasil. Ainda somos o Estado campeão nacional do analfabetismo, do desemprego e da pobreza. Portanto, uma Defensoria Pública forte, atuante, competente, sem dúvida alguma, cumpre um papel da maior significação e importância para um Estado que, infelizmente, ainda ostenta esses indicadores sociais vergonhosos, e por isso a sociedade acaba se tornando em uma violadora dos direitos humanos, havendo a necessidade crescente de acesso à Justiça.

Uma população pobre, desprotegida, desempregada ou que percebe baixos salários, que tem baixa cobertura de saúde e de habitação popular, naturalmente que de forma inversa e proporcional vai requerer da Defensoria Pública mais serviços, mais atenção para que ela possa ter acesso à Justiça, que, infelizmente, ainda é extremamente seletiva e impede que a classe menos favorecida, mais pobre, mais necessitada da população seja impedida do acesso igualitário ao Poder Judiciário.



Portanto, nós pedimos, companheiros e companheiras defensores do Estado, a devida compreensão, ponderação...

O Sr. Álvaro Gomes:- Um aparte, deputado.

O Sr. WALDENOR PEREIRA:- Está inscrito, deputado Álvaro Gomes.

(...) para que o processo de entendimento, de negociação, de diálogo aconteça. E ele, certamente, acontecerá na perspectiva do atendimento, se não na totalidade, na maioria dos pleitos e das reivindicações apresentadas pela Defensoria Pública do Estado da Bahia ao governo Jaques Wagner.

Meus senhores e minhas senhoras, deputados e deputadas, feita essa consideração a respeito da Defensoria Pública do Estado no tempo que me resta, eu queria chamar a atenção de todos e afirmar em alto e bom tom, com satisfação, prazer e contentamento, àqueles que infelizmente ainda não acordaram para a realidade, que fazemos parte de um projeto político vitorioso, exitoso, que comprovadamente vem transformando, de forma substancial, a vida do povo brasileiro. Todos os dados estatísticos, os estudos realizados pelas universidades, pelos institutos de pesquisas, pelas agências de desenvolvimento, dão conta de que o governo do presidente Lula está melhorando a vida do povo brasileiro.

Todos os indicadores sociais e econômicos comprovam que o governo do Partido dos Trabalhadores, liderado no Brasil pelo presidente Lula e na Bahia pelo governador Jaques Wagner, vem melhorando de forma progressiva a vida do povo. Ano passado foram gerados 1 milhão 740 mil empregos com carteira assinada; o salário mínimo de aproximadamente 250 dólares, que é pago hoje, é quatro vezes maior que o salário mínimo pago pelo governo anterior; o crescimento do País, no patamar de 5%, dá-se de forma sustentada; 5% do Produto Interno Bruto representam para nosso País, a médio prazo, a garantia de progresso, desenvolvimento e melhoria da qualidade de vida de nosso povo. Todos os indicadores econômicos indicam para a estabilidade da nossa economia: inflação contida no patamar de 5%, balança comercial de 40 bilhões de dólares, reservas cambiais do Banco Central de 200 bilhões de dólares, suficientes para, se quiséssemos, pagar a dívida externa brasileira. O risco



Brasil, termômetro que mede a credibilidade de nosso País nas relações internacionais, está no patamar de 250 pontos. Todos os indicadores apontam um crescimento duradouro e sustentado que repercutirá, como está repercutindo, na melhoria da renda, do emprego e da qualidade de vida do povo brasileiro.

De igual forma, Sr^{as} e Srs. Deputados, o governo do Sr. Governador Jaques Wagner, progressivamente, chega a cada um dos 417 municípios do Estado da Bahia. São investimentos na recuperação de estradas e na construção de novas rodovias, investimentos dedicados ao programa Água para Todos que progressivamente retira a população do Semi-Árido dessa dura realidade de convivência com a seca, através da construção de milhares de poços artesianos, aguadas, pequenas barragens, cisternas, o que naturalmente ameniza, ainda que de forma reduzida, a dura realidade vivida pelo povo da Caatinga e do Semi-árido na convivência com a seca. Nesse aspecto particular é importante destacar o belíssimo trabalho que vem realizando à frente da SERB o Dr. Cícero Monteiro, seu presidente, que tem sido elogiado por todos os parlamentares, pela competência, celeridade no atendimento dos pleitos e elegância no atendimento dos parlamentares desta Casa Legislativa.

Cabe destaque também os investimentos importantes que o nosso governo está realizando na construção da habitação popular. O nosso Estado é o 3º da Federação com o maior déficit habitacional. O governo Jaques Wagner, com apoio do governo federal, nesses 2 primeiros anos de governo- em 1 ano e meio de governo- já construiu e recuperou aproximadamente 10 mil moradias, 10 mil moradias, que já foram construídas pelo governo, que tem como perspectiva de até o final do mandato construir 50 mil moradias para reduzir esse duro e vergonhoso déficit habitacional do nosso Estado.

Outros investimentos importantes estão sendo realizados no saneamento básico: 1 bilhão e 700 milhões de reais estão sendo dirigidos à implantação de esgotamento sanitário para amenizar a dura realidade vivida pelo Estado da Bahia, que possui apenas cobertura de esgotamento sanitário em aproximadamente 40% dos seus municípios, representando um grande desafio para o Estado da Bahia.



O Dr. Abelardo, presidente da Embasa, com recursos do PAC, está realizando investimentos em diferentes municípios, especialmente nos maiores - inclusive na Baía de Todos os Santos -, ampliando substancialmente a capacidade do esgotamento sanitário do Estado da Bahia, o que naturalmente repercutirá positivamente na saúde e na melhoria da qualidade de vida do nosso povo.

É importante destacar - já foi aprovado pelo Senado Federal - a construção da ferrovia Oeste-Leste, um investimento de 5 bilhões de reais e que vai integrar o Estado da Bahia, saindo do Oeste, da região de São Desidério, Luís Eduardo Magalhães e Barreiras e desembocando no município de Ilhéus, escoando a produção de grãos e mineral, além dos investimentos da própria ferrovia, exigindo a construção de um novo porto e e um novo aeroporto no município de Ilhéus. Cabe também destacar como investimento estratégico do governo federal e que tem também participação do governo do Estado a duplicação da BR 116, cuja licitação deverá ser publicada no próximo mês de setembro.

A duplicação da BR 116, saindo de Salvador até a fronteira com Minas Gerais, após o município de Vitória da Conquista, será mais um grande investimento do governo Jaques Wagner para promover o desenvolvimento do nosso Estado. Há uma consciência, um reconhecimento de que será impossível, deputado Bira, que me ouve com atenção, promover o desenvolvimento econômico e social do nosso Estado da Bahia se não o dotarmos de uma infra-estrutura de rodovias, portos e aeroportos capaz de dar suporte, apoio ao crescimento econômico, envolvendo o escoamento da produção por estas diferentes modais, rodoviária, marítima ou aérea.

E o governador Jaques Wagner está consciente dessa realidade, tanto é que esses importantes investimentos estão programados: ferrovia Oeste-Leste, duplicação da BR 116, construção da via expressa portuária de Salvador, investimento de quase 400 milhões de reais e que vai mudar o espaço urbano da capital do nosso Estado, dentre outros importantes investimentos na saúde, na educação, com ampliação de serviços de postos de Saúde da Família, recuperação e construção de escolas para ampliação do número de matrículas no



ensino médio, ampliação de recursos destinados as universidades estaduais dentre outros importantes investimentos.

Quero destacar, inclusive, que o nosso governo progressivamente vem sendo considerado um governo bom pagador. Ontem, tive contato com alguns diretores de hospital no interior do Estado e todos estavam elogiando a forma como está procedendo o nosso Planserv; pagando em dia, de forma extremamente organizada. Quero, inclusive, parabenizar a Dr^a Sônia, coordenadora geral do Planserv, e o Dr. Manoel Vitória, secretário estadual da Administração, porque são os mais rasgados elogios ao nosso governo quanto ao compromisso de pagamento das suas contas. Estou citando como exemplo o Planserv, mas poderíamos, naturalmente, citar como exemplo qualquer outra secretaria que está realizando serviços ou investimentos no nosso Estado.

O Sr. Álvaro Gomes:- V.Ex^a me permite um aparte?

O Sr. Capitão Tadeu:- V.Ex^a me permite um aparte?

O Sr. WALDENOR PEREIRA:- Portanto, estamos comemorando essa fase extraordinária vivida pelo Brasil e pela Bahia. Estamos comemorando essa fase extraordinária de progresso, de desenvolvimento, de geração de emprego e de renda que experimenta o Brasil liderado pelo governo Lula e a Bahia, pelo governador Jaques Wagner.

O deputado Álvaro Gomes pediu primeiro, não sei se vai manter, porque o deputado Tadeu também pediu um aparte.

O Sr. Álvaro Gomes:- Nobre deputado Waldenor Pereira, queria só comentar o início da fala de V.Ex^a, o esforço do governo no sentido de buscar resolução para os diversos problemas que o Estado enfrenta, um deles é a própria defensoria que já avançou e, naturalmente, irá avançar muito mais. Sou testemunha do esforço de V.Ex^a nesse sentido, inclusive a marcação da reunião que aconteceu hoje e dos encaminhamentos para que possamos buscar uma solução para a Defensoria.



A segunda parte do discurso de V.Ex^a também é muito oportuna. O presidente Lula já gerou cerca de sete milhões de novos empregos, houve a redução das desigualdades sociais, e é o que o governador Wagner também está fazendo no Estado da Bahia.

Portanto, queria parabenizá-lo pelo excelente pronunciamento.

O Sr. WALDENOR PEREIRA:- Muito obrigado, nobre deputado.

Concedo o aparte ao deputado Capitão Tadeu.

O Sr. Capitão Tadeu:- Deputado, queria, além de concordar com tudo que V.Ex^a está expondo aqui, fazer um registro elogioso ao governo do Estado, ao governador Jaques Wagner, ao secretário da Segurança Pública, ao comandante geral da Polícia Militar, coronel Mascarenhas, e ao delegado Joselito Bispo, delegado da Polícia Civil, pelo avanço que representou nesses últimos tempos a Segurança Pública.

Tenho a obrigação moral de fazer esse elogio, porque os índices estão mostrando e confirmam o que eu havia dito: que precisava dar uma mexida na Segurança Pública, precisava de uma reengenharia, e o governador fez isso, os resultados estão aí, o índice de violência caiu drasticamente, fruto de uma ação governamental decisiva, positiva, e precisa fazer muito mais ainda. Mas penso que o governo achou o caminho para reduzir essa violência, que o governo continue assim porque está no caminho certo para melhorarmos a Segurança Pública.

O Sr. WALDENOR PEREIRA:- Muito obrigado Capitão Tadeu, obrigado ao deputado Álvaro Gomes, incorporo os apartes de ambos os colegas da Bancada da Situação, destacando avanços do nosso governo.

Para concluir, Sr. Presidente, queria, mais uma vez, destacar a disposição do nosso governo pelo diálogo, pelo entendimento com as diferentes categorias e instituições públicas do nosso Estado na perspectiva não só da reestruturação organizacional da modernização das instituições como também da recuperação salarial desses servidores das diferentes instituições. E não será diferente, naturalmente, com a Defensoria Pública do nosso Estado.



Quero, inclusive, cumprimentar o Dr. Valdemir, que é de Vitória da Conquista, faz parte da comitiva de defensores, infelizmente não pude atendê-lo, eu não estava no momento em que ele me procurou no gabinete, mas queria saudá-lo e, através dele, cumprimentar todos os defensores públicos do Estado da Bahia que sempre contaram e vão continuar contando com o apoio da Bancada do Governo nesta Casa Legislativa.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador nem pelos aparteantes.)



4846-II

Ses. Ord. 27/08/08

Or. Jurandy Oliveira

A campanha eleitoral no Estado da Bahia.

O Sr. PRESIDENTE (Edson Pimenta):- Horário das Representações Partidárias. Concedo a palavra ao representante do PRTB para falar ou indicar o orador pelo tempo de 10 minutos. Pelo entendimento, falará o deputado Jurandy Oliveira por todo o tempo.

Antes de passar a palavra ao deputado Jurandy Oliveira, solicitaria ao nobre Líder da Minoria, deputado Gildásio Penedo, para recompor a Mesa, já que o deputado Pedro Alcântara faz parte do Bloco Independente, e a Minoria não está aqui representada. Solicito a V.Ex^a que traga essa ilustre figura, o nosso colega Heraldo Rocha, para fazer parte da Mesa.

(O Sr. Heraldo Rocha atende o pedido do Sr. Presidente.)

Aproveito esta oportunidade para anunciar a visita dos estudantes do colégio de Cruz das Almas que participam do programa A Escola e o Legislativo. Sejam bem-vindos à nossa Casa.

Com a palavra o deputado Jurandy Oliveira, pelo tempo de 10 minutos.

O Sr. JURANDY OLIVEIRA:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, estudantes do colégio de Cruz das Almas, futuro do Brasil, a quem cabe a responsabilidade de continuar tocando este País forte, promissor, com certeza, esta juventude haverá de dar a sua contribuição, através de estudo profícuo, a esta Nação para que continue a se desenvolver e pratique mais a justiça social.

Sr. Presidente, estou acompanhando de perto o problema da Defensoria Pública. É lamentável, não só em relação à Defensoria Pública, a posição dos governos que não se centralizam para valorizar o funcionário público de uma maneira geral. Parece que funcionário público não tem família, não paga escola dos filhos, não tem família para alimentar, não tem despesa. Todos quando chegam ao governo preocupam-se com obras e com outras coisas e esquecem da formação, da remuneração do servidor público, no caso particular da Defensoria



Pública, esse órgão imprescindível para correção dos níveis de irregularidades praticadas pela sociedade, pelo Estado. A Defensoria Pública, realmente, presta relevantes serviços à sociedade. Eu, particularmente, tenho uma admiração especial por esse órgão. Como já foi dito aqui, nada mais justo que se respeite a Constituição e que se pague, que se remunere a Defensoria Pública no mesmo nível do Ministério Público, no mesmo nível da magistratura, nos níveis equivalentes conforme reza a Constituição.

Sr. Presidente, Srs. Deputados, além disso, estou acompanhando o movimento político sobretudo no interior. Estou estarrecido ao ver a violência na disputa pelas prefeituras municipais. Parece que é um empreendimento que se faz. As carreatas, as despesas são muitas, embora a Justiça tenha reduzido alguns investimentos. Na verdade, continuam as agressões no interior através das carreatas, dos comícios, de despesas desnecessárias. Eu acredito que é preciso que tomemos providências, além do que já foi corrigido pela Justiça Eleitoral, para que se evitem essas grandes carreatas que têm provocado brigas entre grupos diferentes, acidentes que inclusive têm causado mortes de pessoas que, muitas vezes, sem segurança, acompanham esses grandes comícios, essas grandes concentrações. E isso não é surpresa. Em algumas cidades, são milhares de veículos, motos, carros, pessoas às vezes alcoolizadas dirigindo na euforia de uma campanha política, e tudo isso tem sacrificado muitas vidas.

Então, necessário se faz que se diminua, que se restrinja mais ainda esse processo eleitoral brutal. A concorrência pelas prefeituras tem causado, às vezes, morte pela disputa do poder municipal. E a lei, como já disse, além de o Poder Judiciário ter tomado algumas medidas contra o uso de camisetas, brindes, etc., os comícios, as grandes concentrações têm de ter limites e ser analisadas porque vêm provocando choques entre grupos, o que detém o poder e o que quer detê-lo. O deputado Júnior Magalhães sabe disto muito bem, do acirramento da disputa eleitoral nas cidades, sobretudo nas menores do Estado e do País, o que tem trazido preocupação a todos aqueles que acompanham com sensatez esse trabalho.

Meus senhores, é necessário que o processo eleitoral seja analisado com mais critério. Sugiro aos Srs. Deputados que lideram as suas regiões que procurem amenizar o



impacto desses comícios para não gerar o que tenho visto pelo interior: muitas vezes até tiros, como já houve faz alguns anos, salvo engano, na cidade de Senhor do Bonfim. Lá um dos nossos companheiros, o deputado irmão do deputado Adolfo Menezes, recebeu um tiro em pleno comício. Isso a todo momento está para acontecer pelo acirramento da campanha política, que não é mais uma disputa pelo poder simplesmente, mas sim uma disputa com outros objetivos. De maneira que lamentamos e sugerimos que esta Assembléia tome medidas, providências para minimizar o problema.

Encerrando, quero desejar que este processo eleitoral que aí está - temos mais 40 dias pela frente - se desenvolva na maior paz possível. E que possam as lideranças se entender com acordos visando diminuir esse atrito, essa possibilidade de briga entre os grupos causando efeitos negativos, inclusive com exemplos ruins para a sociedade.

É justa a disputa pelo poder, é natural e sempre existiu. Mas que haja limitações e até processos educativos para que não precisemos testemunhar os fatos que têm acontecido nas campanhas eleitorais, as quais, por incrível que pareça, por mais medidas que os tribunais tomem, vêm acirrando-se. E nos decepçionamos porque a tendência é piorar. À medida que se aproximam as eleições, os grupos vão se acirrando. E o que deveria ser um processo cívico civilizado, de disputa com educação e polidez, termina em sua maior parte em incidentes e acidentes prejudiciais a toda a sociedade.

(Não foi revisto pelo orador.)



4847-II

Ses. Ord. 27/08/08

Or. Gildásio Penedo Filho

Propaganda do Governo/ Protecionismo aos municípios governados pelo PT/ Tratamento político na distribuição de recursos aos municípios.

O Sr. PRESIDENTE (Edson Pimenta):- Com a palavra o Líder da Minoria ou o representante do PTN para falar ou indicar orador, pelo tempo de 10 minutos.

O Sr. Gildásio Penedo Filho:- Sr. Presidente, falarei por todo o tempo.

O Sr. PRESIDENTE (Edson Pimenta):- Com a palavra o deputado Gildásio Penedo Filho, por 10 minutos.

O Sr. GILDÁSIO PENEDE FILHO:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, imprensa presente, Galerias hoje repletas de alunos que nos honram com suas presenças neste Plenário, desde que o governador Jaques Wagner assumiu os destinos do Executivo estadual, uma das suas vertentes na sua propaganda institucional tem sido a tônica de tentar colocar para a impressão da sociedade que a Bahia vive novos momentos políticos. Insisto em dizer tanto ao governador como aos seus acólitos partidários que neste momento novo da Bahia não cabe mais nenhum tipo de apadrinhamento político ou partidário para ser beneficiário das benesses do poder público estadual. Insiste S. Ex^a o Governador em dizer, deputado Álvaro Gomes, que, no governo republicano, para que os municípios e as bases partidárias possam ser contempladas, não é preciso haver apadrinhamento político nem ser amigo do governador, muito menos do rei, deputado Sérgio Passos.

Tenho feito levantamentos em toda as áreas , mas, neste momento, quero me dedicar especialmente à Secretaria de Desenvolvimento Urbano, deputado Waldenor. No ano passado – e neste primeiro momento faço uma síntese, uma avaliação do primeiro ano do governo Jaques Wagner –, a Conder, depois de um período letárgico, entre novembro e dezembro, firmou convênios com alguns municípios da Bahia, deputado Edson Pimenta, as chamadas transferências voluntárias, deputado Waldenor. E olhem que estamos vivendo nos tempos da



república, vivendo “um momento novo” na Bahia, conforme diz S. Ex^a o governador Jaques Wagner, que afirma sempre que agora não é preciso mais ter apadrinhamento político, ser amigo do rei para que os municípios sejam contemplados...

Dedico, neste momento, uma atenção especial à Conder, que tem tido uma ação muito profícua em termos de atendimento, principalmente nas áreas de infra-estrutura, deputado Edson Pimenta. E V. Ex^a, que, faça-se justiça, é um homem atuante em relação às suas bases, deve ter tentado...

Repito: entre novembro e dezembro, a Conder firmou convênios com algumas prefeituras que somaram um montante de R\$ 41.651.844,65. Ou seja, foram mais de R\$ 41 milhões entre os dias 13 de novembro e 28 de dezembro, ao apagar das luzes, deputado Edson Pimenta, de convênios firmados entre a Conder e alguns municípios baianos, deputado Edson Pimenta. Desses quase R\$ 42 milhões transferidos, voluntariamente, a prefeituras do nosso Estado, nada mais nada menos do que 78% foram destinados a prefeituras de que partido, deputado Edson Pimenta?

O Sr. Heraldo Rocha:- Do PT!

O Sr. GILDÁSIO PENEDO FILHO:- O deputado Heraldo Rocha, pela sua experiência incomum... Setenta e oito por cento do montante dos convênios foram destinados a prefeituras governadas pelo Partido dos Trabalhadores!

Deputado Waldenor Pereira, no novo tempo de republicanismo, quando não mais cabe apadrinhamento político, 78% do valor dos convênios, deputado Sérgio Passos, foram destinados a prefeituras governadas pelo PT. São dados da Conder! Aí indago à Casa: Quais foram os dois municípios governados pelo PT que receberam mais recursos? Pensem um pouco, e, mais uma vez, a experiência do deputado Waldenor mostra a razão: Vitória da Conquista foi a cidade mais bem aquinhoadada e Alagoinhas, a segunda, com cerca de R\$ 10 milhões.

Deputado Waldenor, não se preocupe, que V. Ex^a sabe que o nosso papel de Oposição tem sido muito tranqüilo, responsável, sereno e fundamentado. Vitória da Conquista



– está no Diário Oficial de 28/12/2007 – ao apagar da luzes, no fechamentozinho do orçamento. Lá, Conquista, recebeu um montante de quase 10 milhões de reais.

Prefeituras como Alagoinhas, Amargosa, de quem? Do PT. Baixa Grande, de quem? Do PT. Banzaê que era PFL, conheço Banzaê.

O secretário Rui Costa, habilmente tem sido um homem catedrático na conquista de novas adesões, pegou a prefeita, - o deputado Sérgio Passos, sabe de quem falo - a prefeita Jailma, de Banzaê, o deputado conhece a região, era do PFL, hoje Democratas, talvez tenha sido essa a condição, deputado Heraldo Rocha, para que os recursos lá chegassem. No governo republicano, não é no governo carlista, não, é no governo republicano, é no governo do PT que diz que neste momento não tem apadrinhamento político-partidário. No discurso, deputado Heraldo Rocha, porque na prática é totalmente diferente. E não pára por aí: Carinhonha, é de quem? Da Chica, do PT, o governador esteve lá nesta semana; Central, na região de Irecê; Cruz das Almas, Orlandinho é de onde? Do PT. Tem sido uma simbiose entre os nomes e o partido; fulano do PT; Nova Redenção, é de quem? Do PT. Pintadas, é de quem? Do PT. Itiúba, de quem? Do PT. Maragóipe, de quem? Do PT.

E assim foram quase 80% dos recursos da Conder, deputado Waldenor. O PCdoB, pelo menos na Conder não teve espaço, deputado Edson Pimenta. Sei do seu esforço. Deputado Sérgio Passos, o PSDB que tem o presidente da Casa, teve um município apenas, Itiruçu, alvo de discórdias e de divergências partidárias futuras, foi o único. O PMDB, da base, três, o PT, duas. Sabe, quantas, - o deputado Heraldo Rocha pergunta e indaga, - seu partido, deputado? Infelizmente, mesmo no governo republicando, mesmo neste novo momento que a Bahia vive, os democratas não tiveram espaço. Na Conder, não...

O Sr. Waldenor Pereira:- Teve, no governo deles.

O Sr. GILDÁSIO PENEDO FILHO:- Na Conder, não; no ano passado - preste atenção no que falo - estou me referindo à Conder, um braço importante de atuação, de infraestrutura, os democratas por mais que desejassem, por mais que lutassem, em muitos municípios, devo reconhecer aqui, há prefeitos democratas onde o governador Jaques Wagner



teve êxito, foi vitorioso, poderia ter sido democrático e ver os interesses da comunidade, independente do partido, mas não foi, na Conder, deputado Waldenor, três municípios.

Assim tem sido a prática. Por isso, quero, mais uma vez, demonstrar e desnudar, desmistificar esse verdadeiro discurso engabelador, proselitista de que a Bahia, que neste momento, o governo democrático, republicano não usa do apadrinhamento político-partidário dos afilhados e compadres políticos para merecer...

O Sr. PRESIDENTE (Edson Pimenta):- Para concluir, nobre colega.

O Sr. GILDÁSIO PENEDO FILHO:- Lamentavelmente, concluo, dizendo que é mais um discurso que se desfaz do governador que é bom de discurso, mas a sua prática tem se mostrado totalmente distinta e aqui mostro e comprovo, que pelo menos na Conder, no ano passado, o critério único de utilização dos convênios, nada mais foi do que o critério político partidário de atender aos seus acólitos partidários pelo interior da Bahia.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)



4848-II

Ses. Ord. 27/08/08

Or. Capitão Tadeu

Segurança Pública.

O Sr. PRESIDENTE (Edson Pimenta):- Com a palavra o Líder do Governo e da Maioria ou representante do PSB para falar ou indicar orador pelo tempo de 10 minutos.

O Sr. Waldenor Pereira:- Sr. Presidente, falará por todo o tempo o nobre colega, deputado Capitão Tadeu.

O Sr. PRESIDENTE (Edson Pimenta):- Com a palavra o deputado Capitão Tadeu pelo tempo de 10 minutos.

O Sr. CAPITÃO TADEU:- Sr. Presidente, Srs. Deputados e Deputadas, estudantes aqui presentes nesta Assembléia Legislativa, sejam bem vindos nesta visita ao Poder Legislativo. Tenho certeza que a presença de vocês é importante para conhecer o processo do Poder Legislativo, como funciona a política aqui na Bahia. Parabéns e voltem sempre, aos professores, parabéns pela iniciativa.

Sr. Presidente, gostaria de fazer um registro acerca da questão da segurança pública nos últimos dias. Não poderia deixar de comentar porque tenho sido, aqui, um crítico construtivo da política de segurança pública, mas vi que nos últimos dias, após a posse do Coronel Mascarenhas no comando geral da Polícia Militar, houve uma evolução positiva no quadro da segurança pública.

Muito há que se fazer ainda, mas observa-se claramente o grande esforço do governador, o esforço do secretário da Segurança Pública, do Dr. Joselito, delegado-chefe e do atual comandante geral, coronel Mascarenhas. O resultado disso já percebemos nas ruas de Salvador: os índices de violência já foram reduzidos drasticamente, após essa intervenção. O governo está de parabéns e muito há que se fazer ainda, principalmente no tocante a um reengenharia nos órgãos que compõem a segurança pública; na questão do estímulo aos policiais; no respeito aos direitos dos policiais e na violência contra o policial. Estamos



apresentando proposta ao governo do Estado para que sejam corrigidas essas falhas históricas para melhorar a segurança do policial e a segurança da sociedade.

Então, não poderia, neste momento, Sr. Presidente, deixar de fazer esse registro aqui por uma questão de coerência. Assim como eu faço críticas construtivas quando a coisa não está bem, eu tenho também obrigação moral de elogiar quando sentimos ações positivas, ações afirmativas em defesa da sociedade. Então, esse é o nosso registro aqui, parabenizando o Governador Jaques Wagner, o secretário da Segurança Pública, César Nunes, Dr. Joselito Bispo e o coronel Mascarenhas, recém assumido na comando geral da Polícia Militar.

Mas, senhores, gostaria também de aproveitar este momento para fazer um registro negativo com relação a nossa Universidade Federal da Bahia: a questão da violência dentro dos limites da Universidade Federal da Bahia tem sido motivo de debates nos últimos dias na Bahia inteira e a Assembléia Legislativa não poderia deixar de comentar isso.

Primeiro, gostaria de dizer que acho estranho os estudantes não quererem a presença da Polícia Militar dentro dos limites da Universidade Federal para fazer a segurança. Os estudantes preferem o estupro, o assalto, a morte à presença de policiais militares.

É estranho porque percebemos a sociedade inteira clamando e solicitando a presença da Polícia Militar nas ruas e em todos os cantos. Há uma briga em cada município, em cada bairro, em cada rua pela presença de policias militares e o governo com dificuldades para atender todos os pedidos; o comando com dificuldades para atender todos os pedidos. E, exatamente dentro da Universidade Federal, o único local, única instituição onde os seus integrantes não querem a presença da Polícia Militar.

É estranho! E se eles pudessem dar uma resposta, mas uma resposta educada, uma resposta civilizada, não uma resposta como a que foi dada pela diretora da Faculdade de Dança da Universidade Federal, a senhora Dulce Aquino, que disse não querer a presença dos policiais militares porque eles agem como animais. A esta altura eu fico em dúvida de saber quem é animal nessa história. Uma professora universitária, que fez concurso público, que trabalha com artes, com cultura, se referir a 30 mil profissionais como animais?! Fico na



dúvida se essa professora Dulce Aquino realmente passou em um concurso público e se tem sensibilidade artística, tendo em vista que qualificou 30 mil policiais como animais.

A resposta dessa professora foi animalesca, ela não tem o mínimo senso de responsabilidade, de compromisso com os direitos humanos. Será que todos os 30 mil policiais são despreparados? Será que todos eles são animais?

Acho que a Universidade Federal deveria repensar os critérios de seleção dos seus professores, porque a professora Dulce Aquino, ao se referir publicamente a 30 mil policiais como animais, está tendo uma posição animalesca. Ela não pode formar nossa juventude universitária com um pensamento desse. Se existem maus policiais, que eles sejam denunciados. Mas ela generalizou e agrediu toda uma instituição, todo o conjunto de 30 mil policiais, quando a sociedade inteira clama pela presença deles.

Hoje em dia, diante da gravidade da violência, o profissional mais escasso e mais solicitado pelo povo é o policial militar. E vem essa professora Dulce Aquino, numa atitude animalesca, e diz que não quer a presença dos policiais na UFBA porque existem 30 mil animais na PM.

Fica aqui o meu eterno repúdio a essa professora Dulce Aquino, porque ela não pode ter um comportamento desse; ela, com esse pensamento, não é digna para educar os nossos jovens, para formar profissionais. Parece que ela não tem a menor sensibilidade, ao menos artística, para ser diretora dessa faculdade.

Ela prefere a morte e o estupro de jovens à presença da Polícia Militar! E isso quando toda a sociedade baiana pede a presença de policiais militares nas ruas da cidade. Essa professora deve ter algum trauma, algum problema, deve estar querendo se esconder dos policiais militares. Só pode ser isso. Ela deve ter alguma coisa a esconder para ter esse medo dos policiais. Então, professora Dulce Aquino, venha a público responder qual o medo que a senhora tem dos PMs. Por acaso algum policial já a agrediu? Os 30 mil policiais já agrediram a senhora?



Isso deve ser investigado. Essa professora Dulce Aquino, diretora da Faculdade de Dança, deve estar escondendo algo muito grave da Justiça baiana. Por que ela quer ficar distante dos policiais? É o que podemos considerar diante desse pensamento animalesco de uma diretora de escola. Ela não tem o mínimo de respeito e de sensibilidade em relação aos profissionais da Segurança Pública, aos cidadãos policiais, que são pais de família, avós, maridos, esposos, esposas, enfim, pessoas que fazem parte da sociedade. Muitos desses policiais militares que foram agredidos por essa diretora também são universitários; alguns ensinam na Universidade.

Essa professora Dulce Aquino, que não tem a mínima sensibilidade nem nenhuma condição de ser professora universitária, não pode formar os nossos universitários. Fico com pena, hoje, dos alunos da Faculdade de Dança da Universidade Federal por estarem tendo sua formação com uma professora tão retrógrada, com um pensamento tão animalesco.

Desculpem-me, senhores, mas é lamentável vermos o dinheiro público ser usado para pagar o salário de uma professora que tem um comportamento dessa natureza.

Muito obrigado a todos. Espero que a Polícia investigue as verdadeiras razões que levaram essa professora a querer essa distância. Ela deve temer porque deve dever muito à Justiça para querer manter os policiais distantes dela.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)



4849-II

Ses. Ord. 27/08/08

Or. Álvaro Gomes

Diz que o governo Wagner busca resolver o problema da violência reduzindo as desigualdades sociais no Estado/ Combate à violência.

O Sr. PRESIDENTE (Edson Pimenta):- Com a palavra o nobre Líder do governo e da Maioria ou o do Bloco Parlamentar PDT/PSC/PCdoB para falar ou indicar orador, pelo tempo de 8 minutos.

O Sr. Waldenor Pereira:- Falará, por todo o tempo, o nobre e valoroso companheiro, maior orador desta Casa, deputado Álvaro Gomes.

O Sr. PRESIDENTE (Edson Pimenta):- Com a palavra o deputado Álvaro Gomes, pelo tempo de 8 minutos.

O Sr. ÁLVARO GOMES:- Sr. Presidente, o jornal *A Tarde* traz hoje a manchete com o subtítulo “Homicídios caem pela metade entre a primeira e terceira semana de operação realizada pela PM desde 31 de julho” e título “Mortes violentas diminuem”.

Peço que seja inserida nos Anais desta Casa esta matéria, que acho interessante, sobre a redução da violência na Cidade do Salvador.

Quero me reportar a essa questão sem qualquer ilusão, e nem quero, aqui, fazer uma abordagem momentânea de um período, de uma semana ou de um mês. Mas uma notícia de redução da violência em Salvador precisa ser divulgada.

O jornal *A Tarde* está de parabéns, porque essa é uma questão tão séria que devemos abordá-la de forma constante e permanente. Faço essa abordagem não apenas hoje, porque a violência diminuiu, mas abordo a violência aqui, nesta Casa Legislativa, desde o dia em que assumi o mandato parlamentar, em 2003. Tenho feito essa abordagem independentemente de quem esteja no governo. A minha abordagem busca encontrar as verdadeiras raízes da violência em nosso País, no mundo, no Estado da Bahia, em Salvador. Portanto, ela é constante e permanente.



E entendo que, no momento em que a violência sofre uma redução, também deve ser comentada, discutida. Não se pode discutir aqui só o momento em que a violência aumenta, mas deve ser feita uma abordagem da violência como um todo. Porque, mesmo com a redução da violência, o número de homicídios na Cidade do Salvador, na Região Metropolitana, no Estado da Bahia, no Brasil e no mundo, ainda é assustador, e toda a sociedade precisa se mobilizar para buscar a resolução desse grave problema que enfrentamos.

Não tenho qualquer dúvida de que o governo Wagner tem buscado resolver esse problema de duas formas fundamentais, inseparáveis e indispensáveis. Uma é implementando uma política de redução das desigualdades sociais em nosso Estado, implementando programas que venham a reduzir o desemprego, que venham a fazer com que a nossa população tenha uma vida digna; política que também vem sendo implementada pelo presidente Lula.

Portanto, o governador Wagner ataca essa questão da violência buscando medidas concretas, estruturantes, como o “Acelera Bahia”, o “Água para Todos”, o programa de alfabetização, investindo na saúde, investindo na infra-estrutura, investindo na geração de emprego. Ataca o problema da violência buscando as suas raízes.

O governador Wagner também ataca a violência de outra forma fundamental, fazendo com que a Secretaria de Segurança Pública seja melhor equipada, preparada, para que a violência realmente venha a ser reduzida no nosso Estado. O governador Wagner age de forma acertada ao buscar atacar a violência nas suas duas frentes fundamentais: uma frente de medidas estruturantes, na busca pela redução das desigualdades sociais; a outra, buscando preparar a segurança pública no sentido de combater de forma emergencial o crime organizado, combater a onda de violência que se espalha no nosso estado, na cidade do Salvador, na Região Metropolitana. Com isso encerro esta abordagem neste momento.

Gostaria de abordar um outro tema. Hoje é o Dia do Psicólogo. Queria neste momento parabenizar todos os psicólogos e psicólogas. Parabenizar os estudantes de Psicologia neste dia importante. A profissão de psicólogo foi regulamentada há 44 anos. É



uma profissão de grande importância para a sociedade. Infelizmente, ainda não é tão valorizada, mas precisa ser valorizada, inclusive no serviço público. É preciso que haja intervenção de profissionais de psicologia nas diversas áreas. É preciso que haja o ensino de psicologia no ensino médio, é preciso que haja a valorização desse segmento importante para a sociedade. É necessária a presença do psicólogo nos órgãos e nos hospitais, nas unidades de saúde, no Programa de Saúde da Família, nas escolas públicas, nas escolas estaduais e o ensino de Psicologia. É preciso que haja a valorização desse profissional que tem uma importância muito grande para a diminuição do sofrimento humano.

Queria neste momento parabenizar todos os psicólogos e psicólogas, estudantes de psicologia neste grande dia, - o Dia do Psicólogo.

(Não foi revisto pelo orador.)



4850-II

Ses. Ord. 27/08/08

Or. Luiz de Deus

Homenagem a Dorival Caymmi/ Leitura de artigo sobre Dorival Caymmi.

O Sr. PRESIDENTE (Bira Coroa):- Com a palavra o Líder da Minoria ou o Líder do PR para falar ou indicar orador pelo tempo de 8 minutos. (Pausa) Não há orador. Com a palavra o Líder da Maioria ou o Líder do Bloco PSDB/PT do B/PSL/PTB, para falar ou indicar orador pelo tempo de 8 minutos.

O Sr. Waldenor Pereira:- Sr. Presidente, por uma concessão amiga, inclusive digna de um opositor da qualidade do Dr. Luiz de Deus, é com satisfação que nós cedemos o tempo a esse valoroso parlamentar e homem público de conduta retilínea.

O Sr. PRESIDENTE (Bira Coroa):- No Horário do PSDB, com a palavra o deputado Luiz de Deus pelo tempo de 9 minutos.

O Sr. LUIZ DE DEUS:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, gostaria de agradecer ao Líder da Maioria a concessão do tempo, e mais especificamente também ao deputado Sérgio Passos em utilizar o tempo do PSDB.

Eu gostaria, neste momento, de ter realmente a atenção dos Srs. Deputados para ler um artigo do jornal *A Tarde*, do dia 20 de agosto de 2008, cujo título “Ele foi o poeta do mar”, escrito pelo jornalista e membro da Academia de Letras da Bahia, o Sr. João Carlos Teixeira Gomes.

(Lê) *“Morreu o grande poeta dos mares e das morenas bonitas da Bahia. Em seu caixão coberto de rendas e flores, na Câmara Municipal do Rio, Dorival Caymmi exibia a mesma serenidade que marcou toda a sua bela trajetória na vida. A morte não conseguiu imprimir-lhe no rosto o seu rictus perverso.*

Ninguém, como ele, celebrou com mais intensidade o fascínio do mar. O mar dos gregos - thalassa! - era o mar heróico e belicoso, o mar do vingativo Netuno, o mar de Ulisses e suas astúcias, aberto ao encanto das sereias sedutoras e das ardilosas feiticeiras.



O mar de Caymmi era o mar poético e místico de Yemanjá, senhora das águas pacificadas, mas, soprando o noroeste, tempestuosas e traiçoeiras, tragando, sem piedade, as jangadas dos pescadores de Itapuã.

Também foi insuperável na celebração das praias, dos ventos e dos mistérios da Bahia, como a escuridão da Lagoa do Abaeté. Suas canções praieiras, marca essencial da baianidade do seu canto, ficarão como inigualável monumento do cancioneiro popular da Bahia e do Brasil. Soube ele encadear a perfeição de suas letras e melodias com a profunda vivência de quem andou naquelas praias (então desertas), de pés descalços e camisa aberta no peito, testemunhando, pressuroso, as jornadas homéricas dos jangadeiros.

Dorival Caymmi era o derradeiro remanescente de uma Bahia que o tempo e os costumes parecem ter sepultado. Foi sempre o mais belo exemplar do baiano polido e civilizado, incapaz de um palavrão ou de um gesto hostil, invariavelmente atencioso, de conversa envolvente. Na verdade um diplomata, sem os artifícios da diplomacia aprendida, mas cultuada como expressão natural de um modo de ser.

Essa delicadeza de caráter e de sentimentos está intensamente presente na sua música. Tomemos ao acaso a letra de uma das suas canções mais conhecidas, "Marina", inimitável na voz de Dick Farney. Lembremos: alguém, um presumível namorado, está aborrecido porque a sua amada, uma bela morena, Marina, se pintou. Para quê, se ela já era tão linda "com o que Deus lhe deu"? Mas o enamorado insatisfeito não grita nem se exalta. Simplesmente, com toda a candidez, diz-lhe apenas que "vai ficar de mal", e repete, carinhoso: De mal com você ... Essa delicada expressão da contrariedade infantil (que se completa com o cruzamento dos dedinhos), ganha foros de recriminação amorosa, na voz lírica que enuncia a reprimenda. Todos nós, ouvintes, lá concebemos que tão suave punição, "ficar de mal", usual entre crianças, é o preâmbulo da reconciliação entre os amantes. No fundo, apenas o que ele queria era preservar a beleza da amada, que não necessitava de artifícios para ser apreciada.



Quem iria imaginar, hoje, um tema tão terno e inocente, se vivemos numa época em que as próprias mulheres se encharcam de toneladas de silicone para ganhar peitões e traseiros opulentos, além de as revistas femininas viverem anunciando, às escâncaras, a depilação das virilhas? Não há dúvida de que o sensível poeta Caymmi foi o intérprete de uma época que já não existe, massacrada pela grosseria dos tempos presentes.

Assim era o nosso poeta que conheci pessoalmente, até porque muito se apresentou no cine-teatro que era da minha família, o grandioso Jandaia, numa relação que ele sempre evocava. Fui-lhe prestar a última homenagem no velório na Cinelândia e no sepultamento em Botafogo, e confesso que, durante largo tempo, muito me incomodou a ausência da bandeira da Bahia sobre o caixão do poeta, já então homenageado *com* a do Brasil e a da Mangueira. Movimentei-me para que se reparasse aquilo que era um óbvio descuido do cerimonial do governo da Bahia, até que tive a satisfação de ver o governador Jaques Wagner e o secretário Márcio Meireles corrigirem a omissão, trazendo, pessoalmente, a bandeira que materializava a *reverência dos baianos* diante do seu magnífico cantor.

Também o cidadão feirense Aristides Teles desfilou com uma vistosa camisa do Bahia e se debruçou sobre o caixão, para cantar canções de Caymmi, a todos comovendo. Um dia, enfim, de muitas e fortes emoções, tão intensas como as que ele espalhou com seu canto poderoso e mágico, deixando, para a música brasileira, o legado de um imperecível acervo.”

Trouxe esse artigo do nosso jornalista, na intimidade conhecido como Joca, para que fizesse parte dos Anais desta Casa, porque considero isso o canto de um poeta, de um escritor que canta outro poeta também cantor. No meu entendimento, esse artigo é uma obra de arte literária porque canta os mares da Bahia, as suas praias, os mistérios da Bahia e a maneira de ser do baiano.

Sr. Presidente, Srs. Deputados, que faça constar nos Anais da Casa para que fiquem enriquecidos com este artigo intitulado: “Ele foi o poeta do mar”, do nosso João Carlos Teixeira Gomes.

Muito obrigado Sr. Presidente, Srs. Deputados.



ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DA BAHIA

DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA

(Não foi revisto pelo orador.)



4851-II

Ses. Ord. 27/08/08

Or. Álvaro Gomes

O Sr. PRESIDENTE (Bira Coroa):- Com a palavra o nobre Líder do Bloco Parlamentar PP/PRP para falar ou indicar o orador pelo tempo de 8 minutos.

O Sr. Álvaro Gomes: Não há orador.

O Sr. PRESIDENTE (Bira Coroa):- Com a palavra o nobre Líder do governo ou da Maioria ou Líder do PMDB para falar ou indicar o orador pelo tempo de 9 minutos.

O Sr. Álvaro Gomes:- Sr. Presidente, falarei por todo o tempo.

O Sr. PRESIDENTE (Bira Coroa):- Com a palavra o deputado Álvaro Gomes pelo tempo de 9 minutos.

O Sr. ÁLVARO GOMES:- Sr. Presidente, eu queria, neste momento, registrar que o Conselho Nacional de Educação aprovou projeto para validação de diplomas estrangeiros de medicina, com foco nos brasileiros formados pela Escola Latino-Americana de Medicina, de Cuba. No projeto, 227 alunos da ELAM farão uma prova que depois servirá para formados em todos os países.

Uma matéria saiu publicada inclusive no jornal *Correio da Bahia* e também no *Estadão*, falando sobre o mesmo assunto. O Conselho Nacional de Educação aprovou ontem o projeto piloto para validação de diplomas estrangeiros de medicina, com foco específico para os brasileiros formados pela Escola Latino-Americana de Medicina, de Cuba. No projeto, 227 alunos farão uma prova teórica e prática, preparada por universidades federais e que servirá mais tarde para a construção do modelo de validação de diplomas de outros países, não apenas de Cuba.

Na realidade, nós temos hoje um grande número de estudantes brasileiros estudando em Cuba. Aliás, são estudantes de cerca de 50 países que estão hoje em Cuba e nós observamos a necessidade da validação desses diplomas, porque os estudantes de medicina de Cuba têm um preparo teórico e prático exemplar. São profissionais de qualidade que estão se



formando e têm grandes contribuições para dar a nossa população aqui do Estado da Bahia, do Brasil e de todos os locais.

Aqui no Estado da Bahia, nós temos dezenas de estudantes que já passaram pela Escola de Medicina de Cuba e nós precisamos reforçar essa luta, essa batalha. O governo tem feito esforço no sentido da valorização e entendemos que o diploma dos médicos de Cuba tem validade, tendo em vista que o ensino que lá é ministrado é de boa qualidade, público, gratuito e solidário. Cuba se solidariza com diversos países, buscando dar a sua contribuição.

Portanto, eu queria fazer esse registro aqui. Cuba é um dos países mais desenvolvidos em medicina e possui o maior número de médicos por habitante e também em relação à qualidade dos atendimentos e tratamentos médicos, Cuba se coloca entre os países mais desenvolvidos do mundo. Além disso, é um país que se solidariza com outros países, no sentido de levar o seu benefício e a sua solidariedade a eles.

É preciso registrar também que os estudantes que estão em Cuba jamais poderiam estudar medicina aqui no Brasil. O critério para a seleção dos estudantes é o da sua posição econômica e, quanto mais necessitado é o aluno, maior possibilidade ele tem de estudar em Cuba. Portanto, os estudantes que lá estão são necessitados, inteligentes e têm potencial, mas em seus respectivos países jamais poderiam estudar medicina. Por isso Cuba se solidariza, dando esse exemplo e formando verdadeiros médicos e verdadeiros cidadãos e cidadãs.

Queria registrar essa boa notícia da possibilidade de validação dos diplomas dos estudantes estrangeiros de Cuba.

Outro registro que quero fazer aqui é sobre a morte da viúva de Dorival Caymmi. Stella Maris faleceu hoje, poucos dias após perder o marido. Naturalmente a perda dele teve um impacto muito grande sobre ela, e observamos com bastante tristeza também o seu falecimento. O meu pesar e a minha solidariedade a todos os familiares e fãs que admiraram estas duas grandes personalidades, Dorival Caymmi e sua esposa.

(Não foi revisto pelo orador.)



4852-II

Ses. Ord. 27/08/08

Or. Heraldo Rocha

Fechamento Aeroporto Ilhéus/ Convênios do governo estadual/ Protecionismo às prefeituras governadas pelo PT.

O Sr. PRESIDENTE (Bira Coroa):- Com a palavra o Líder da Minoria ou do Democratas para falar ou indicar o orador pelo tempo de 9 minutos.

O Sr. Heraldo Rocha:- Sr. Presidente, falarei por 9 minutos.

O Sr. HERALDO ROCHA:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, teleouvintes da *TV Assembléia*, radiouvintes da *Rádio Oposição*, internautas que me dão a honra de acessarem o meu site, www.heraldorocha.com.br, minhas senhoras e meus senhores, ontem fizemos um pronunciamento aqui no Grande Expediente a respeito da grave crise que atravessa o Sul da Bahia após uma determinação da ANAC para o fechamento do Aeroporto Jorge Amado, em Ilhéus, para pousos feitos por instrumentos e pousos noturnos. Isso acarretará um grave problema econômico e social para toda a Bahia, principalmente aquela região.

Estamos dando entrada hoje, graças ao apoio do Dr. Tadeu, advogado da Liderança da Minoria, a uma representação ao ministro da Defesa, Sr. Jobim, e à ANAC denunciando esta grave situação. O que mais me surpreende é a omissão do governo do Estado. Sabemos que é um problema muito sério, e o Executivo estadual não pode ficar omissos.

O outro ponto, deputado Gildásio, que permanece como um bravo guerreiro nesta sessão, foi aquele fato que V.Ex^a relatou daqui com muita propriedade - e eu o parabenizava conversando ali com os deputados Edson Pimenta e Sérgio Passos - mostrando a verdadeira face deste governo. Caiu a máscara! Mais uma! Caiu mais uma máscara!

Pergunte ao deputado, este Líder incontestado, Álvaro Gomes se nos municípios atendidos pela Conder - no apagar das luzes, deputado Luiz de Deus, ainda ouvindo os sinos de Natal - ele teve um convênio dela no ano passado. Deputado Bira Coroa, no município-base



que V.Ex^a representa com muita honra nesta Casa, dois convênios! Só que, perto do deputado Waldenor, o senhor ainda é recém-nascido. Sabe por quê? O nobre deputado Waldenor conseguiu para o município base dele, Vitória da Conquista, 10 milhões. O deputado Aderbal Caldas, que representa várias localidades, não teve um convênio. O deputado Paulo Câmera, que hoje é governo, não levou nenhum convênio com a Conder para o grande município de Macarani, que eu e ele temos a honra de representar.

Eu olhava aqui para verificar, deputado Gildásio, se nessa relação que V.Ex^a apresentou havia o município que eu e a deputada Virgínia Hagge representamos, Itapetinga. Não existe convênio algum lá. O deputado Sérgio Passos, que representa uma região onde também já tive a honra de ser votado, Pindobaçu, Saúde, Caldeirão Grande, Jacobina, Baixa Grande... Baixa Grande teve? Mas esse município vota com V.Ex^a? Não! Vota com o PT. Só que o senhor representa os aliados nesta Casa. O deputado Javier, que nos dá a honra de chegar a esta sessão neste momento, não lida com esse tipo de trabalho, mas na verdade não sei se tem nessa relação algum município que ele representa.

Veja bem, Central, na região de Irecê, convênio de R\$ 2.127.965,13. Qual o objeto? Pavimentação e microdrenagem de diversas ruas na sede do município. V.Ex^a é votado em Central? Não. Outro município, Cruz das Almas – é de Bira? –, R\$ 2.142.928,00. Qual o objeto do convênio, deputado Javier? Saneamento básico, sistema de água? Não. Calçamento. Como nós éramos requisitados para calçamento! Esse é o convênio de Cruz das Almas.

Vamos mais além. Irecê, Secretaria de Desenvolvimento Urbano, Conder, convênio no valor de R\$ 3 milhões. Que maravilha! Então, na verdade, caiu a máscara do governo “republicano”, “democrático”, “suprapartidário”, “que não tem ideologia”; do governo que diz: “A nossa ideologia é a de atender a todos, é a Bahia de todos nós”.

Deputado Paulo Câmera, quero até solicitar a intervenção de V.Ex^a, que representa municípios da região do Sul da Bahia, como Itabuna e Ilhéus, pois estão fechando o aeroporto de Ilhéus. O senhor não vai mais poder viajar à noite. O governador está adquirindo agora um



avião... O deputado Zé Neto chegou em boa hora. V.Exª é um dos preferidos da Conder. Deputado Luiz de Deus...

O Sr. Gildásio Penedo Filho:- V.Exª me permite um aparte?

O Sr. HERALDO ROCHA:- Pois não. O deputado Paulo Câmera me pediu um aparte, mas ele já está saindo. Darei o aparte daqui a pouco.

Deputado Zé Neto, vou passar às mãos de V.Exª veja que, ao apagar apagar das luzes, o PT foi o único... quantos por cento, deputado Gildásio Penedo?

O Sr. Gildásio Penedo Filho:- V. Exª me permite um aparte?

O Sr. HERALDO ROCHA:- Com o aparte o deputado Gildásio Penedo.

O Sr. Gildásio Penedo Filho:- Deputado Heraldo Rocha, V. Exª, de forma muito inteligente, tenta nominar os beneficiários desse processo. Na verdade, todos eles o foram, tanto Zé Neto, como Bira Coroa, porque há Rui Costa. Na verdade, o grande articulador desses recursos é o secretário Rui Costa, porque é candidato a deputado federal.

Portanto, agradeço a V. Exª.

O Sr. HERALDO ROCHA:- Obrigado.

Realmente não sabia. Olhem, já sofremos isso, viu? Deputado Sérgio Passos, esses são os chamados candidatos chapa-branca. Não é brincadeira. Aí fica você... Por isso é que os deputados da Bancada não estão vindo, estão indo para o interior, porque se não o chapa-branca..., deputado, como é que se chama?

O Sr. Gildásio Penedo Filho:- Futuro.

O Sr. HERALDO ROCHA:- Futuro deputado Rui Costa. Soube que, num município aí, não vou dizer o nome por uma questão de ética, ele chegou e disse: “Comigo não há problema. Chego à Conder e vou fazer vários convênios”.

(Algum deputado se manifesta fora microfone.)

O Sr. HERALDO ROCHA:- Cruz das Almas, que V. Exª representa e que, soube, que vai ganhar a eleição. Convênio grande de pavimentação. E V. Exª vai ganhar a eleição, conforme soube, contra o PT, pois está muito bem lá!



Quero dizer, para concluir, deputado-presidente, que foi assim que a máscara caiu. Calcule quando chegar o carnaval, pois ainda estamos no meio do ano! Vamos ver a transparência e o republicanismo deste governo!

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador nem pelo aparteante.)



4853-II

Ses. Ord. 27/08/08

Or. Zé Neto

Duas respostas à Oposição/ Defende o governo do Estado de críticas da Oposição.

O Sr. PRESIDENTE (Luiz de Deus):- Com a palavra o Líder do governo e da Maioria ou do PT para falar, ou indicar o orador, pelo tempo de 9 minutos.

O Sr. Álvaro Gomes:- Sr. Presidente, o deputado Zé Neto falará por três minutos, e o deputado Bira Coroa, por 6 minutos.

O Sr. PRESIDENTE (Luiz de Deus):- Com a palavra o deputado Zé Neto, pelo tempo de 3 minutos.

O Sr. ZÉ NETO:- Sr. Presidente, vou dar duas respostas.

Boa tarde a todos e a todas!

O deputado Gildásio Penedo não tem o que fazer, não tem mais que atender a prefeito, não tem mais a caneta e fica aproveitando uma pinguinha ali, outra acolá, como está lá em Tucano, buscando PSB, arranjando uma pinguinha, deputado - sabe como é? -, segurando a onda ali.

Queria dar duas respostas: uma, encontrei, deputado Gildásio Penedo, ouça essa, V. Ex^a que reclamou tanto! – o governador Jaques Wagner, no ano passado, no aeroporto de Brasília, pegando um vôo comercial. Perguntei-lhe: “Governador, vôo comercial? Ele: “ e pra completar atrasado, Zé Neto, porque estou atrasado!” E tive o cuidado, até o ministro Geddel estava no mesmo vôo, no aeroporto, e eu aguardava o mesmo vôo à tarde. E Wagner me dizia: “O preço que estávamos pagando, estamos ainda para rescindir contrato, dá para comprar um avião ou mais, por ano!” E o nosso governador estava no aeroporto pegando um vôo comercial.

Todo mundo aqui sabe, V. Ex^a também, que a malandragem montada, em todos os anos de proteção aos esquemas feitos, dentro da contratação de avião, só no ano passado – quando nós economizamos – dava para comprar um avião novo.



Acho que V. Ex^{as} têm a dimensão de duas Bahias, que já destruímos! Uma é a Bahia dos apaniguados, dos grupinhos, que se abastecia dos apadrinhados. Essa Bahia acabou! E a outra Bahia que V. Ex^{as} também não têm dimensão é aquela outra Bahia que V. Ex^{as} entregaram na 25^a colocação dos estado mais carentes, dos mais esquecidos, com os piores índices sociais, e com o pior índice de analfabetismo do Brasil.

Essa outra Bahia é miúda, que V.Ex^{as} não percebem quando reclamam: “Porque a Bahia fez a compra de um avião.” Pelo amor de Deus! É muito mais barato, o governo está economizando. Isso está claro. Os dados estão aí, e V.Ex^{as} já os viram, mas não querem aceitar. Então, eu não tenho culpa.

Uma outra coisa, para ser respondida. Sabem por que existem poucas cidades governadas por V.Ex^{as}? Por que V.Ex^{as} não têm projeto, nunca tiveram projetos. Quando têm, tanto o governo estadual como o governo federal obedecem e atendem. Se o Bolsa Família dependesse de projeto, a maioria das cidades governadas por V.Ex^{as} não dispunha de Bolsa Família, porque V.Ex^{as} já mostraram que nunca tiveram projeto. Aliás, só tinham uma coisa: um projeto pessoal, de grupo, de esquema montado para abastecer a política.

O Sr. PRESIDENTE (Luiz de Deus):- Deputado, o seu tempo se encontra esgotado.

O Sr. ZÉ NETO:- Estou encerrando, Sr. Presidente.

Essas estórias que V.Ex^{as} trouxeram aqui são histórias da carochinha.

(Não foi revisto pelo orador.)



DL-02

Ses. Ord. 27/08/08

O Sr. Gildásio Penedo Filho:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Luiz de Deus):- Questão de ordem do deputado Gildásio Penedo.

O Sr. Gildásio Penedo Filho:- Deputado Luiz de Deus, quero, primeiro, solicitar dessa Presidência, caso o deputado Zé Neto não o faça...

Temos procurado travar o debate político no mais alto nível. Esquema, quem tem, deputado Zé Neto, pode ser V.Ex^a. V.Ex^a deve respeitar os outros parlamentares, como nós o respeitamos. Temos travado o debate aqui, e não é a primeira vez que V.Ex^a procura tangenciar o discurso nesse nível. Espero que tenha por nós o respeito que temos por V.Ex^a. Procuramos pautar o debate no mais alto nível, denunciando, fazendo a crítica que é peculiar ao Parlamento, principalmente ao papel da Oposição, e V.Ex^a, em vez de tentar defender ou se posicionar de forma contrária, parte para a ofensa. V.Ex^a não vai intimidar-nos, porque quem tem esquema não somos nós.

Eu refuto isso, não aceito e não estou aqui para ficar ouvindo determinados posicionamentos de V.Ex^a. Portanto, espero que V.Ex^a nos tenha respeito e mantenha o tratamento parlamentar no mais alto nível, como nós temos procurado fazer aqui.

Nós temos feito críticas? Temos. Mas em momento algum, e a Casa é testemunha disso, tentamos personalizar o discurso com imagens pejorativas, com colocações que denigram a imagem do governador, a imagem de secretários e muito menos a imagem dos parlamentares. Embora em campos políticos diferenciados, nós nos temos tratado aqui com todo o respeito.

Portanto quero dizer a V.Ex^a que aceito o debate, as contestações, agora, vamos travar o discurso em alto nível, até porque isso não produz nada. Não é com grito e berro que V.Ex^a vai intimidar-nos. Portanto, não aceito, refuto esse tratamento. E lamento muito, pois



não é a primeira vez que V.Ex^a, ao subir à tribuna para defender o seu governo, o que é normal, natural, passa dos limites e quer atingir a honra, a moral do nosso grupo e, neste momento especial, a dos parlamentares que estão aqui.

Não aceito, e espero que V.Ex^a possa balizar o seu discurso, e peço, com todo o respeito, com todo o carinho que tenho por V.Ex^a, que em nome de um bom debate...

Não é possível que tenhamos aqui esse tipo de debate ofensivo, personalizado, que denigre a imagem.

Neste momento, peço à Presidência que o bom senso seja restabelecido, e que V.Ex^a, se assim entender, retire da fala do deputado Zé Neto, caso ele assim não proceda, palavras como esquema. Esquema não é conosco, deputado Zé Neto. Espero que também não seja com V.Ex^a.

Portanto, vamos debater, com V.Ex^a em seu posicionamento e nós no nosso, agora, sem querer, em momento algum, tratar as questões nesse nível, porque isso não é bom para a Casa, para o Parlamento e muito menos para os que aqui estão e aqueles que nos estão ouvindo em Casa.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O Sr. Zé Neto:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Luiz de Deus):- Questão de ordem do deputado Zé Neto.

O Sr. Zé Neto:- Sr. Presidente, o deputado Gildásio Penedo precisa tomar remédio para memória. Vou trazer aquele remedinho que é muito falado lá na rádio do interior: “memorioton”. Dizem que é um bom remédio para a memória. Tem 5 minutos que disseram aqui coisas sem precedente. Eu não tenho culpa por V.Ex^a não ter memória.

V.Ex^{as} podem tudo? Podem atingir a honra do governador, da mulher do governador, dos parlamentares da Oposição, do PT. Agora quando tocamos na verdade V.Ex^{as} não gostam. Eu não estou vendo aqui outra coisa, estamos tratando da verdade. A verdade é que o que tinha se montado aqui, o que nós encontramos nas contratações de aviões para o governo era um esquema caríssimo, se V.Ex^a quiser os dados eu trago. Nós economizamos



muito, dinheiro que dá para comprar dois ou três aviões se quiséssemos. Coloquei isso claramente.

Encontrei outro dia o governador Wagner no aeroporto, num vôo comercial para economizar. Tive o cuidado de comprar um livro e dar de presente a Wagner. Eu estava na livraria e comprei um livro chamado Lição dos Pares. Sabe por quê? Porque os políticos, na verdade, são educadores. Nossas vidas, nossas ações, educam a nossa população, nossa sociedade. A ação do governo tem sido uma ação muitíssimo educativa e transparente. Agora, o que não dá para entender é o fato de V.Ex^a não ter memória. Quando V.Ex^{as} vão à tribuna não medem nada. Quando falei de esquema não atingi moralmente a ninguém. Pena, se alguém se sentiu atingido. Vou pegar todos os dados no gabinete para que V.Ex^a faça as comparações e possa saber quanto se gastava e o porquê da compra; para ver onde está a economia, a segurança, o conforto e a possibilidade de recebermos visitantes do exterior com mais facilidade. V.Ex^{as} compreendem o que eu estou dizendo.

Fazer discurso fácil para a platéia sem querer se aprofundar e olhar para o panorama sem memória, deputado; desculpe-me, V.Ex^a não tem memória, falou há pouco dos projetos, da liberação de recursos. V.Ex^a sabe o caos que se tornou o *Cabra Forte* em sua região, conhece de perto como a coisa funcionou. Os dados estão aqui: a despesa empenhada na Casa Militar, em 2007, foi de 4 milhões. A economia no ano de 2007, com relação a 2006 foi de 13 milhões. Isso é esquema ou o que é? V.Ex^a quer outro nome? Vou dar: isso aqui é má administração. Pronto, o nome está mudado. Retiro a palavra esquema e vou colocar má administração. Não é assim que V.Ex^a quer? Vou colocar má administração, incompetência. Incompetência não, porque V.Ex^{as} sabem ser competentes quando querem, eu vi lá na Ebal.

Está aqui: foram gastos em 2006, 11 milhões 434 mil; em 2007, foram gastos 609 mil nas aeronaves. V.Ex^a quer mais alguma coisa, ou quer dizer que é mentira? Não há mentira nenhuma nisso. Tenham cuidado ao fazer discurso fácil, sabem por quê? Fomos de Oposição muitos anos, mas tínhamos o cuidado de ao fazermos discursos pegar primeiro o conteúdo. Todos os dias V.Ex^{as} estão aqui batendo fofo, batendo e apanhando, porque não têm o que



dizer, não estão no meio do povo, nas construções sociais, nos movimentos organizados, no dia-a-dia. Dificuldades nesta Bahia nós temos, quem não tem? Um ano e meio para resolver 40 anos de desmando, principalmente os últimos 16 anos que foram, ininterruptamente, uma bandalheira só. Em dois anos não dá para resolver tudo.

Em respeito ao deputado Rogério Andrade vou tirar a palavra esquema e vou colocar má administração, um pouco de esquecimento que V.Ex^{as} tiveram na hora dos gastos. Quando ao deputado Tadeu, vá cuidar da Polícia Militar.

O Sr. Rogério Andrade:- Pela ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Luiz de Deus):- Pela ordem o deputado Rogério Andrade.

O Sr. Rogério Andrade:- Nobre presidente, Srs. Deputados, V.Ex^{as} sabem que sou um deputado amigo e pacífico. Mas não posso aceitar, em hipótese alguma, que o deputado Zé Neto, que qual já demonstrou claramente que não tem estrutura para ouvir críticas, possa reportar-se ao governo passado, - e aí inclui os deputados à época, quando usa o termo vocês, - afirmando que tenha havido qualquer tipo de esquema, sobretudo, por parte do ex-governador Paulo Souto. O governador Paulo Souto é um homem sério, digno, honrado, que tem o respeito do povo da Bahia. Ele saiu do governo, apesar de ter perdido a eleição, com 80% de avaliação positiva e o deputado Zé Neto mais uma vez ofende esse parlamento e os deputados da Oposição. Entendo esquema como roubo. Pelo que eu e o povo brasileiro sabemos quem faz esquema é o PT : com mensalão, com dinheiro na cueca, com sangue-suga, isso é esquema comprovado e denunciado pelo Ministério Público Federal.

Então, gostaria, deputado Zé Neto que V.Ex^a respeitasse os deputados desta Casa, respeitasse os deputados de Oposição e tivesse mais equilíbrio para lidar com as críticas. Estamos cumprindo o nosso papel que é o de fiscalizar o governo, de criticar de maneira responsável, com uma crítica construtiva, pois é dessa forma que a Oposição tem se comportado nesta Casa.

Então, V.Ex^a que é nosso amigo, tenha um pouco mais de delicadeza com o trato com os deputados de Oposição, pois todos merecem o respeito e tratam os deputados



governistas com respeito. É isso o que exijo enquanto estiver neste Parlamento, nesta sessão porque não irei admitir críticas dessa natureza dessa magnitude sob pena de reagir no mesmo tom.

O Sr. PRESIDENTE (Luiz de Deus):- Pela ordem o deputado Waldenor Pereira.

O Sr. Waldenor Pereira:- Sr. Presidente, a crítica procedente do deputado Rogério Andrade em não aceitar a utilização de termos que na sua avaliação sejam inadequados e que foram dirigidos ao seu partido ou ao seu governador, não justifica do deputado a utilização de tratamento igual ao que ele condena. Não justifica.

Sou orgulhosamente fundador do Partido dos Trabalhadores, sou deputado estadual no segundo mandato pelo Partido dos Trabalhadores e não admito do deputado que ao tempo em que critica um comportamento inadequado de um colega meu de caracterizar uma ação de seu governo como esquema, utilizar do mesmo tratamento com o meu partido. Ele está traindo a sua própria argumentação, porque ao mesmo tempo em que concordo que nenhum parlamentar, seja de que partido for, possa depreciar e desrespeitar qualquer que seja a personalidade e liderança de qualquer agremiação partidária, não posso admitir também que ele, no calor da emoção, possa se dirigir ao meu partido, Partido dos Trabalhadores.

O Partido dos Trabalhadores é um partido vitorioso, exitoso, que está transformando o Brasil. Não há quem deixe de reconhecer em qualquer lar brasileiro, qualquer personalidade do Brasil, mesmo os nossos adversários, possam deixar de reconhecer que o projeto político liderado pelo nosso partido está transformando o Brasil para melhor, gerando mais emprego e renda, melhorando as condições de saúde e educação do nosso povo, em especial a nossa população pobre e carente do ponto de vista social, promovendo desenvolvimento econômico do nosso país ao ponto de ser reconhecido internacionalmente. Portanto, quero condenar respeitosamente esse comportamento. Por um lado, concordo com ele que não devemos admitir palavras de baixo calão, referências desrespeitosas a quem quer que seja, ao mesmo tempo condeno o colega por repetir o uso, isto é, ter o mesmo procedimento ao se dirigir ao meu partido do qual me orgulho muito de ser o seu fundador e de fazer parte das suas fileiras.



ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DA BAHIA

DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA

Muito obrigado, Sr. Presidente.



4854-II

Ses. Ord. 27/08/08

Or. Bira Coroa

Busca de entendimento/ Gov. Wagner.

O Sr. PRESIDENTE (Edson Pimenta):- Concedo a palavra ao nobre deputado Bira pelo tempo de 6 minutos.

O Sr. BIRA COROA:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Srs. Servidores, em primeiro lugar, quero fazer minhas as palavras do deputado Waldenor Pereira, mesmo porque acredito que temos que buscar nesta Casa a linha do entendimento. O debate é salutar nas idéias, não nas pessoas, e muito menos quando justificamos uma ação criando outra.

Quero lhes chamar a atenção porque não me presto para estar aqui fazendo discussão nesse nível. Assim como foi pontuado do PT, tem da gestão de outros partidos, e não podemos deixar de lembrar que esta Bahia foi marcada pela pasta cor-de-rosa, pela alta escuta telefônica, o famoso grampo, o qual revela um competidor para Salvador que tem um símbolo do grampo, e o painel eletrônico que figurou descaracterizando a ação de gestão de uma Casa como esta no Brasil inteiro.

Então, quero lhes chamar para uma discussão mais ampla, que é a do ponto político das conquistas, das realizações e das competências. Entre elas quero destacar aqui a falação do deputado Heraldo Rocha que me criou uma grande satisfação na tarde de hoje, porque o nobre deputado, ao longo de muitos meses, vem atribuindo aqui a inoperância, a falta de gestão do governo do Estado. E, conseqüentemente, em pouco tempo aqui ele foi capaz de pontuar um conjunto de ações e de realizações deste governo, contradizendo inclusive todos os seus discursos anteriores. E isso para mim é exatamente um momento importante para ser registrado.

Quero chamar a atenção de todos os deputados, principalmente os da Oposição quando nos seus discursos descaracterizam a capacidade de gestão do Partido dos Trabalhadores no ponto que diz respeito à construção desse processo. Eles não atribuem aqui a



situação a que levaram o Estado da Bahia. Segundo eles, tiveram toda a competência e capacidade de gestão, ou até mesmo o compromisso - na minha ótica faltou compromisso - interesse político e responsabilidade com o povo da Bahia, mas levaram a Bahia ao maior número de analfabetismo do País. Dois milhões e trezentos mil analfabetos foi o que herdou o governador Jaques Wagner neste Estado, em pleno século XXI, na era da comunicação e da informatização.

Vou mais além, a Bahia é um Estado que tem toda a gestão feita por eles, de competência, de responsabilidade e de capacidade, mas eles levaram a Bahia ao pior sistema de esgotamento sanitário deste País, a exemplo dos grandes municípios que foram governados e conduzidos por eles durante décadas. A minha cidade, por exemplo, Camaçari, quando o prefeito Luiz Carlos Caetano herdou a gestão do município, recebeu o município com apenas 2% de rede coletora de esgotamento sanitário. Foram 2%. E essa realidade não é só de Camaçari, é de toda a Região Metropolitana, até mesmo Salvador...

O Sr. Gildásio Penedo Filho:- V.Ex^a me permite um aparte?

O Sr. BIRA COROA:- (...) como ação e como gestão.

Quero, mais uma vez, pontuar que essa é a prova de competência, de capacidade, quando a maioria dos municípios deste Estado sequer tiveram plano piloto. O quadro em que se encontrava a educação do Estado, sucateada, o quadro em que se encontrava a saúde do Estado, as condições das estradas de rodagem deste Estado, dentre outras ações. Se essa é a referência de boa gestão, de capacidade e de compromisso com o povo baiano, quero distância dela. O que nós queremos é a afirmação deste governo popular, que tem como princípio respeitar os interesses do nosso povo, cumprir as ações que atendem aos interesses da sociedade, a exemplo do que vem fazendo com a educação, no enfrentamento para reduzir e até eliminar o número de analfabetos deste Estado. Jacques Wagner vem implementando a reforma e a reestruturação das estradas de rodagem deste Estado, que tanto têm prejudicado o desenvolvimento, inclusive o escoamento dos produtos e o acesso, o direito de ir e vir dos próprios usuários. Conseqüentemente, Sr. Presidente, chamo a a atenção, nesta tarde de hoje,



para uma discussão mais a fundo. Disponho-me ao debate pelas informações, pelos dados, confrontando todos os governos passados com o de Wagner, para mostrar, exatamente, qual a diferença e qual o compromisso de se governar para os interesses da sociedade.

Para concluir, Sr. Presidente, quero pontuar em relação à questão da aeronave, que está aqui sendo elemento de discussão já há alguns dias: os dados já comprovam que o governo Wagner, em um ano apenas, com a aquisição da aeronave já tem uma economia para os cofres públicos do que a farra que era feita, no processo passado, com a sublocação. Então, conseqüentemente, Sr. Presidente, abro-me para esse debate mas com dados, com lisura e com responsabilidade.

(Não foi revisto pelo orador.)



DL-03

Ses. Ord. 28/08/08

O Sr. Gildásio Penedo Filho:-Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. Gilberto Brito:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. Álvaro Gomes:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Luiz de Deus):- Questão de ordem do deputado Gildásio Penedo Filho.

O Sr. Gildásio Penedo Filho:- Sr. Presidente, minha questão de ordem tem o propósito, primeiramente, de refazer um pouco da verdade em relação à fala do deputado Bira Coroa, que eu quero louvar, inclusive. Acho que o que importa, neste momento, o que a Bahia quer nos ver debater é justamente esse posicionamento, deputado Bira Coroa, com dados, com informações que, de fato, possam acrescer e enriquecer o debate na Casa. V.Ex^a traz um dado que eu quero, contrariando o seu posicionamento, dizer que Salvador talvez seja, dentre todas as capitais brasileiras, aquela que tem o melhor índice de cobertura de saneamento básico do País. E V.Ex^a disse que Salvador não tem. A Região Metropolitana também. Vou trazer dados, deputado Bira Coroa, da Biologia que diz que o Bahia Azul foi responsável por uma revolução no sistema de saneamento da capital e municípios da Região Metropolitana.

Também quero, aproveitando minha questão de ordem, Sr. Presidente, solicitar dessa presidência... Há, na Ordem do Dia, na pauta desta sessão, um requerimento do deputado Heraldo Rocha para a tramitação, em caráter de urgência, de um projeto de lei – salvo engano do deputado Júnior Magalhães. Solicito dessa presidência a convocação de uma sessão extraordinária – que V.Ex^a possa deferir, até porque o presidente tem poderes regimentais para fazê-lo – no intuito de que possamos abrir o processo de discussão em relação a esse requerimento. A presidência tem, baseado no Regimento da Casa, competência, independente da aprovação do Plenário, de poder solicitar uma sessão extraordinária a ser iniciada 1 minuto após o encerramento desta, para que possamos abrir a discussão desse



requerimento, nobre presidente. V.Ex^a pode cercar-se e fundamentar-se através do Regimento da Casa, salvo engano no art. 62.

Então, quero, neste momento, solicitar dessa presidência que assim proceda para que, efetivamente, a Casa possa discutir esta minha provocação.

O Sr. Waldenor Pereira:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Luiz de Deus):- Questão de ordem do deputado Gilberto Brito.

O Sr. Gilberto Brito:- Presidente deputado Luiz de Deus, eu havia me inscrito para um pronunciamento hoje à tarde, porém problema outro me obrigou a ausentar do Plenário. Quando retornei por volta das 17h15min, na expectativa de que o horário fosse concluído às 18 horas e de conseguir algum espaço para manifestar-me, coincidentemente, chegando, estava no último orador inscrito na oportunidade, o deputado Bira Coroa.

Como ainda são 17h26min, peço permissão a V.Ex^a para fazer uma colocação a respeito de um fato que foi veiculado hoje no jornal *A Tarde*, que a mim me parece da maior relevância social para o nosso Estado.

O jornal *A Tarde* de hoje traz uma matéria a respeito de uma iniciativa da Ford, juntamente com a Secretaria de Ciência e Tecnologia do Estado, no que tange ao aproveitamento dos derivados do sisal para substituir algumas partes onde a indústria automobilística utiliza o plástico, que não somente polui, como também tem como matéria-prima o petróleo, matéria sem renovação, devido ao longo espaço de tempo para que a natureza fabrique o mínimo de petróleo.

Nessa matéria, é noticiado que aproximadamente 30% do material plástico utilizados nos veículos serão substituídos por derivados do sisal e isso sem dúvida nenhuma levará a uma consequência social da maior relevância, desde quando o sisal é cultivado no Semi-Árido, oriundo que é do deserto do México, e isso vai trazer um alcance muito grande da absorção da mão-de-obra no Semi-Árido baiano e, por via de consequência, também trazer



redimentos para aqueles que vivem lá, sobretudo na região de Conceição do Coité, Queimadas, Valente, Santa Luz, Retirolândia, etc.

Então, quero com isso cumprimentar o secretário Ildes, pela iniciativa louvável do governo do Estado em fomentar, viabilizar recursos para que possa qualificar a exploração e a industrialização do sisal e por consequência o governo fazer uma coisa da maior providência social, qual seja viabilizar ocupação e renda para aqueles que mais precisam de sobrevivência digna e com decência.

Quero cumprimentar a Secretaria de Ciência e Tecnologia, a iniciativa louvável do governo do Estado e, por isso, acreditando que sempre essas iniciativas poderão ser multiplicadas para o bem da Bahia, dos baianos, do Brasil e por que não dizer também para o bem do meio ambiente, onde teremos fontes renováveis de matéria-prima para ser utilizada em equipamentos da indústria automobilística.

Gostaria de registrar e agradecer a V.Ex^a pela tolerância em aceitar essa minha posição que rotulei de questão de ordem, mas realmente não houve nenhum procedimento relativo ao que concerne o nosso Regimento interno.

Muito obrigado.

O Sr. Waldenor Pereira:- Sr. Presidente, questão de ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Luiz de Deus):- Questão de ordem do deputado Waldenor Pereira.

O Sr. Waldenor Pereira:- Sr. Presidente, o nobre colega deputado Gildásio Penedo, valoroso Líder da Minoria, a cada sessão, naturalmente num esforço sobrehumano de utilizar-se do Regimento da Casa, talvez até querendo criar jurisprudência, porque não há jurisprudência a esse respeito, faz uma questão de ordem solicitando ao presidente tomar uma decisão da competência do presidente. Não existe questão de ordem, não conheço no Parlamento brasileiro algo parecido.

O presidente da sessão, naturalmente, de acordo com o Regimento, tem o poder, a autonomia, a independência de tomar várias decisões. Aliás, o Regimento discrimina



competências, atribuições, funções diversas do presidente. Agora, não compete a um parlamentar sugerir ao presidente o que ele deve fazer. Primeiro, é um desrespeito ao presidente; segundo, não cabe em questão de ordem. Cabe ao parlamentar, quando faz a questão de ordem, Sr. Presidente, sugerir o que compete ao parlamentar.

O que compete ao parlamentar cada um pode apresentar a questão de ordem . Agora, o parlamentar apresentar uma questão de ordem a respeito das atribuições, das funções, das responsabilidades e das competências de um dirigente do Parlamento não tem cabimento . Se assim fosse, nós ficaríamos aqui a sugerir ao presidente da sessão tomar essa ou aquela decisão, proceder a esse ou àquele encaminhamento. Primeiro, seria um desrespeito ao presidente; segundo, não cabe, enquanto questão de ordem, quero deixar claro isso, sugerir ao presidente que ele faça isso ou aquilo. A não ser que seja apresentação de uma proposição para ser votada em Plenário, aí cabe ao parlamentar.

Se eu quiser, por exemplo, apresentar aqui uma proposição e solicitar do presidente que ele coloque em votação para o Plenário, aí o encaminhamento está correto. Agora, uma questão de ordem sugerindo ao presidente o que ele deve fazer, tenha paciência, deputado, aí V. Ex^a está querendo realmente inovar do ponto de vista regimental.

Por isso, Sr. Presidente, quero solicitar de V. Ex^a uma verificação de quórum para a continuação desta sessão. Nós já encerramos os tempos regulamentares da sessão, não há número suficiente para continuarmos aqui, muito menos para proceder à votação.

O Sr. PRESIDENTE (Luiz de Deus):- V. Ex^a será atendido.

Antes disso, quero responder à questão de ordem do deputado Gildásio Penedo. O Art. 92 diz: “A sessão extraordinária poderá ser convocada: Inciso I – pelo presidente da Assembléia; Inciso II – mediante requerimento de 1/3 dos membros da Assembléia; Inciso III – por deliberação do Plenário a requerimento escrito de qualquer deputado.”

Como V. Ex^a não fez o requerimento por escrito, eu não posso atender V. Ex^a.

Vou fazer a verificação de quórum...

O Gildásio Penedo: - pela ordem, Sr. Presidente.



O Sr. PRESIDENTE (Luiz de Deus):- Pela ordem, o deputado Gildásio Penedo Filho.

O Sr. Gildásio Penedo Filho: - Sr. Presidente, presidente é presidente, embora não concorde com o posicionamento de V. Ex^a, porque o que fiz foi sugerir ao presidente, já que há mais de 6 meses, repito, 6 meses que esse requerimento do deputado Heraldo Rocha não chega a ser discutido e quando tentamos fazer, o governo pede questão de ordem e derruba a sessão, eu fiz uma sugestão ao presidente, que tem competência regimental para poder convocar uma sessão extraordinária com esse propósito. Mas V. Ex^a é soberano, e eu como fiel escudeiro acato a decisão de V. Ex^a e aceito as suas ponderações.

O Sr. PRESIDENTE (Luiz de Deus):- Devo dizer a V. Ex^a que não sou soberano, mas o Regimento o é e eu tenho que cumpri-lo.

O Sr. Gildásio Penedo Filho:- Que V. Ex^a possa abrir o tempo de 15 minutos, acione as campainhas, convoque todos os parlamentares para se fazerem presentes neste Plenário. Constantemente o governo não dá seqüência à sessão, não entra na Ordem do Dia, os projetos não são analisados. Portanto solicito dessa presidência que abra o tempo regimental de 15 minutos, acione as campainhas, convoque todos os parlamentares a virem ao Plenário, para que possamos entrar na Ordem do Dia e, quem sabe, fazermos a discussão dos requerimentos que estão em pauta.

O Sr. PRESIDENTE (Luiz de Deus):- V. Ex^a também será atendido.

Srs. Deputados, existe uma solicitação de verificação de quórum para continuidade da presente sessão. Solicito aos Srs. Parlamentares que se encontram nos gabinetes, nos corredores, na sala do cafezinho que adentrem este Plenário.

(O Sr. Presidente aciona as campainhas.)

Srs. Deputados que se encontram nos seus gabinetes, adentrem o Plenário para uma verificação de quórum solicitada pelo Líder da Maioria.

Solicito que seja zerado o painel.

O Sr. Waldenor Pereira:- Questão de ordem.



O Sr. PRESIDENTE (Luiz de Deus):- Questão de ordem do deputado Waldenor Pereira.

O Sr. Waldenor Pereira:- Sr. Presidente, não é a primeira vez que o deputado Gildásio Penedo atribui à Bancada do governo a responsabilidade pelo quórum para funcionamento das sessões. Inclusive tenho ponderadamente chamado a atenção para o fato de que estamos no desenrolar de uma campanha eleitoral, e em qualquer Parlamento do mundo, não só do Brasil, este é um período atípico no qual naturalmente os parlamentares, tanto da Bancada governista quanto oposicionista, se deslocam até suas regiões, seus municípios para participar das campanhas eleitorais dos seus candidatos às Prefeituras e Câmaras Municipais.

O Sr. Gildásio Penedo Filho:- Questão de ordem.

O Sr. Waldenor Pereira:- E muitas vezes o nobre deputado Gildásio tem sido muito enfático na crítica à ausência dos parlamentares, o que atinge também os da Oposição, pois da mesma forma que os da Situação eles estão desenvolvendo campanhas eleitorais. Claro que menos, já que os oposicionistas têm menos candidatos nesta eleição agora. Então está bastante reduzida a participação deles nas campanhas, mas também têm participado, sim.

Tive a preocupação, deputados Sérgio Passos, Luiz de Deus e Aderbal, que presidem a sessão, de fazer um levantamento das últimas eleições para mostrar ao deputado Gildásio que a história é amiga e companheira. E também que muitas vezes o discurso enfático e contundente contra a Bancada de uma época pode não alcançar eco, sustentação e base em outra época.

Por exemplo, deputado Gildásio Penedo, nas eleições de 2006, dois anos atrás, quando V.Ex^{as} estavam no poder, no mês de agosto foram realizadas nove sessões ordinárias nesta Casa Legislativa e oito sessões deixaram de acontecer porque não havia quórum.

Em setembro daquele ano, deputado Sérgio, que me ouve com atenção, quinze sessões não tiveram quórum. Quinze! Sabe quantas aconteceram naquele mês? Uma sessão aconteceu, só ela teve quórum à época neste Legislativo. Quem estava no poder? Quem era o governador? Quem era o presidente da Assembléia Legislativa? Quem era o Líder do governo



na Casa? Naturalmente não era V.Ex^a, e sim o deputado Paulo Azi, que também na semana passada aqui ficou nervosíssimo. Então, pra vocês verem que... E não estou criticando, não! Apenas destaco que o período é atípico. Um período de eleição acaba envolvendo a todos os parlamentares.

Temos mais dados de outros anos. Fiz um levantamento das nossas atividades nos períodos eleitorais em 2000, 2002, 2004 e 2006, para mostrar ao colega, deputado Gildásio Penedo – que mais uma vez fez essas críticas –, que nos meses de agosto e setembro desses anos em que há eleição, infelizmente, em todos os governos, em todas as épocas, a participação de parlamentares é muito baixa aqui.

Vou deixar para apresentar os dados dos outros anos numa próxima sessão ordinária, porque quero debater esse assunto com os críticos contundentes e tenazes, da Oposição, ao funcionamento desta Casa Legislativa. Citei só o exemplo de 2006, mas vou mostrar os outros para provar que o discurso dos senhores não tem procedência, porque no período que V.Ex^{as} estavam no poder a realidade era muito pior, muito pior mesmo, do que a de hoje.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Luiz de Deus):- Questão de ordem, deputado Gildásio Penedo.

O Sr. Gildásio Penedo Filho:- Sr. Presidente, não vou entrar na meritosa questão de ordem do deputado Waldenor, do quanto pior, melhor.

Inicialmente, deputado Waldenor, não há na argumentação de V.Ex^a justificativa para a presença do deputado Gilberto Brito em todas as sessões ordinárias desta Casa. Ele tem base no interior, há eleição nos municípios dele, como nos seus e nos de outros tantos, mas isso não tem impedido que ele se faça presente aqui, assim como eu e alguns parlamentares que têm feito um esforço grande para estar neste Plenário. É muito difícil, sim, ninguém desconhece que o período eleitoral acaba consumindo parte do tempo dos parlamentares, mas nós temos de ter compromisso com o Poder Legislativo.



Faço a crítica porque se V.Ex^a remorar 2006, vai ver que o deputado Gildásio Penedo também estava aqui marcando presença. E agia assim porque entendia que o papel do Parlamento não pode ser minimizado no período eleitoral.

Não acho que seja justa essa justificativa de que estamos em um momento eleitoral. Vejo a dificuldade do deputado Gilberto Brito de sair de Paramirim e viajar 800 quilômetros para estar aqui todos os dias. Vejo o seu esforço, deputado Gilberto, e não acho justo que outros parlamentares, que têm igual responsabilidade com esta Casa, não o façam, com a justificativa de que estamos numa eleição.

Deputado Waldenor, se V.Ex^a faz política nas suas bases, nós também fazemos. Avançando mais na discussão da eleição passada, devo dizer que se a Oposição não tinha, naquela época, a sagacidade de vir a este Plenário cobrar a presença, isso é uma responsabilidade dos senhores. Não farei o julgamento do trabalho da Oposição no passado; cabe à Bahia e aos baianos fazê-lo no momento oportuno, deputado Luiz de Deus.

Não vejo também, deputado Luiz de Deus, nenhum impeditivo para que V.Ex^a se desloque do norte do Estado, da nossa querida Paulo Afonso – onde os Democratas haverão de ser vitoriosos –, para também se fazer presente aqui. Portanto, deputado Waldenor, não vamos usar a justificativa do quanto pior, melhor.

Deputado Yulo Oiticica, V.Ex^a também tem vindo às sessões e tem base na Bahia toda, está em Itagi e em tantos outros municípios. Também tenho acompanhado o deputado Bira Coroa, ele tem nos falado sobre o esforço que tem feito para manter a sua rotina nos finais de semana, peregrinando por quase uma centena de municípios; mas isso não tem impedido que ele mantenha o seu compromisso com esta Casa.

Então, deputado Waldenor, essa argumentação não se sustenta!

Continuaremos cobrando, sim, até porque, deputado Waldenor, hoje, num dia singular, a sessão chegou até a Ordem do Dia. Mas somente hoje, deputado Waldenor, uma quarta-feira, porque na segunda e na terça o governo derrubou a sessão às 15 ou às 16h.



Portanto, V.Ex^a não nos imponha uma responsabilidade. Pode ter certeza de que quando cobramos presenças, deputado Waldenor, estamos fazendo isso para bem de todos. Não é a Oposição que ganha somente com o Parlamento funcionando. Não, deputado Sérgio Passos, ganhamos todos. Nós estamos procurando defender também o interesse de V.Ex^{as}, de serem vistos e preservados pelos que nos ouvem, pelos que nos assistem, e a Casa funciona, o Parlamento é vivo, é ativo.

O Sr. PRESIDENTE (Luiz de Deus):- Deputado Gildásio Penedo, o tempo de V.Ex^a encontra-se literalmente esgotado.

O Sr. Gildásio Penedo Filho:- Concluirei, Sr. Presidente, com a tolerância incomum de V.Ex^a, dizendo-lhes que, quando o faço, faço também pensando em V.Ex^{as}, nobres governistas, que têm que ter compromisso. Não nos crucifiquem, quando não pedimos nada mais do que as suas presenças e que o Parlamento funcione neste momento importante para a Bahia.

Portanto, não nos crucifiquem, nos aplaudam, nos homenageiem, porque nós estamos defendendo o Poder Legislativo na sua plenitude, funcionando no todo.

Muito obrigado.

O Sr. Bira Coroa:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Luiz de Deus):- Questão de ordem do nobre deputado Bira Coroa.

O Sr. Bira Coroa:- Sr. Presidente, em primeiro lugar, quero chamar a atenção do nobre deputado Gildásio Penedo, porque a sua argumentação, às vezes, atropela.

No dia de ontem, por exemplo, eu fui o último a me pronunciar no tempo do PT, comprovação de que levamos a sessão em toda a sua extensão. Porém, houve derrubamento de tempos pela ausência de parlamentares da Oposição e do Bloco de Independentes. As atas podem provar isso, mostram que não há veracidade na afirmação feita de que é intenção do governo derrubar as sessões.



Quero chamar a atenção, inclusive há presenças, há quórum para esta sessão. Olhe aí as presenças da Oposição e da Situação, e vamos perceber que há no argumento uma contradição. Assim, foi muito bem pontuada pelo deputado Waldenor quando mostra que não é real também o argumento de que a Bancada da Situação é que tem contribuído para o não funcionamento dos trabalhos nesta Casa. Muito pelo contrário, nos anos anteriores em que ocorreram eleições, de 2000 a 2006, a incidência de sessões, o número delas não ocorridas por falta de quórum são bem maiores do que o que está ocorrendo no vigente ano. Conseqüentemente, quem estava nos governos passados não era o governador Jaques Wagner e nós não éramos da Situação e, sim, da Oposição.

Então, são fatos comprovados e interessantes de serem discutidos para mostrar que, mais uma vez, a Oposição, no afã de tentar encontrar fatos para fazer o enfrentamento a um governo que vem dando certo, que vem assegurando as suas ações e tentando relacionar a ação dos parlamentares da Situação, nesta Casa, com situações adversas, tem utilizado de forma errada, equivocada, fora de tempo as colocações.

É bom que tudo isso seja pontuado, chamado a atenção, e me disponho a abrir esse debate em outro momento.

Muito obrigado.

O Sr. Yulo Oiticica:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Luiz de Deus):- Questão de ordem do deputado Yulo Oiticica.

O Sr. Yulo Oiticica:- Sr. Presidente, quero fazer um destaque aqui da competência que tem o deputado Gildásio Penedo com seu GPS extraordinário, acompanhando os deputados aí onde eles estão. Errou em Itagi, quem está lá é o deputado Bira Coroa, mas tudo bem. O GPS de V.Ex^a não está tão atento assim quanto deveria, mas tudo bem, está em curso.

Quero dizer a V.Ex^a que eu dispenso a sua preocupação com os deputados do governo, porque eu é que estou preocupado com a garganta de V.Ex^a, porque V.Ex^a vai ficar na Oposição durante algumas décadas. Sendo assim, eu estou preocupado com a garganta de V.Ex^a. V.Ex^a a poupe, senão não a terá durante muito tempo.



Mas, Sr. Presidente, queria, antes da minha questão de ordem, dizer como é bom que o governador Jaques Wagner esteja gastando o dinheiro público com muita responsabilidade e transparência. O governador Paulo Souto... – e concluo, Sr. Presidente, nos 30 segundos que me restam – dizendo que havia, no Orçamento de 2007, um pouco mais de R\$ 17 milhões para gastar-se, em 2008, portanto, só com aluguel de aviões, de aeronaves para o governador do Estado. O governador Jaques Wagner, entretanto, gastou apenas quatro milhões de reais dos 17 milhões. Imagine, deputado Sérgio Passos, talvez esses aviões fossem mais atentos do que o GPS do deputado Gildásio Penedo.

Mas, mais do que isso, quero dizer a V. Ex^a que, se tivesse tamanha responsabilidade, o governador Paulo Souto, em quatro anos, teria economizado R\$ 53 milhões.

O Sr. PRESIDENTE (Luiz de Deus):- Srs. Deputados, sinto informá-los de que o nosso painel revela apenas a presença de sete Srs. Deputados, número insuficiente, portanto, para a continuação da sessão, a qual, por essa razão, dou por encerrada.